



**Universidade de Brasília**

Instituto de Letras – IL

Departamento de Tradução e de Línguas Estrangeiras – LET

## **A retradução de O Menino do Dedo Verde: uma nova proposta**

Leísa Gonçalves da Rocha

Brasília, 2017



**Universidade de Brasília**

Instituto de Letras – IL

Departamento de Tradução e de Línguas Estrangeiras – LET

**A retradução de O Menino do Dedo Verde: uma nova proposta**

Projeto de tradução apresentado à  
Universidade de Brasília como requisito parcial  
para a obtenção do título de bacharel em Letras Tradução  
com habilitação em Francês.

Orientador: Prof. Dr. Éclair Antônio Almeida Filho

Brasília, 2017



**Universidade de Brasília**

Instituto de Letras – IL

Departamento de Tradução e de Línguas Estrangeiras – LET

**A retradução de O Menino do Dedo Verde: uma nova proposta**

Projeto de final de curso apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Letras – Tradução – Francês

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Eclair Antônio Almeida Filho

---

Prof. Dr. René Gottlieb Strehler

---

Profa. Dra. Maria da Glória Magalhães

Data 10 /07 /17

Brasília, 2017

## Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais e amigos que me apoiaram e me apoiam.

Dedico também aos meus avós, que desde cedo me incentivaram à leitura,  
ainda que um deles não soubesse ler.

## Agradecimentos

Agradeço aos meus pais e meus irmãos que sempre me incentivaram, às minhas avós que sempre estiveram ao meu lado e aos meus avôs que já não se encontram neste plano.

Agradeço às minhas colegas de turma e amigas do coração, Gabriela, Paula, Kelly e Jéssica, por todos esses anos de correria e estudo.

Agradeço aos meus melhores amigos, Antônio Augusto e Nathan, por estarem sempre comigo e por me ajudarem nos momentos que precisei.

Agradeço aos amigos que fiz e que muito me ajudaram no processo de escrita desse trabalho: Filipe Milhomem e Ivan Demétrio.

Gratidão aos meus mestres e professores, por me levarem por caminhos de luz e pesquisa e mostrarem onde devo seguir.

Gratidão à minha vizinha Maria que está sempre me conduzindo pelo melhor caminho, sempre me dando o auxílio emocional necessário.

## **Resumo**

O objetivo deste trabalho de conclusão é a retradução de O menino do dedo verde, traduzido originalmente do francês, por Dom Marcos Barbosa para o português do Brasil. Esta é uma obra infantil, a única de Maurice Druon, publicada primeiramente em 1957, com o título original em francês *Tistou les pouces verts*. Ela nos traz a história de Tistu, um garotinho com os polegares verdes. Em primeiro lugar, será contada a vida e obra do autor, assim como a história que encontramos no livro. Em um segundo momento, será feita a análise teórica baseada nas teorias de tradução que tem a retradução como campo de estudo. Em seguida, teremos o relatório do processo de tradução com as considerações e finalmente, a tradução espelhada.

**Palavras-chave:** retradução, tradução, teoria, reflexão teórica.



## **Sumário**

<b>1.</b>	<b>Introdução</b>	<b>8</b>
<b>2.</b>	<b>Sobre o autor</b>	<b>10</b>
<b>3.</b>	<b>Sobre a obra</b>	<b>12</b>
<b>4.</b>	<b>Considerações teóricas</b>	<b>16</b>
<b>5.</b>	<b>Relatório de tradução</b>	<b>20</b>
<b>6.</b>	<b>Considerações finais</b>	<b>26</b>
<b>7.</b>	<b>Texto traduzido</b>	<b>27</b>
<b>7.1</b>	<b>Anexo do texto</b>	<b>28</b>



## 1. Introdução

O presente trabalho consiste na retradução de “O Menino do Dedo Verde (1957)”. Aqui será tratado inicialmente, sobre a questão da importância do autor em relação à obra. Para isso, apresentar-se-á uma breve história da vida e obra do autor; em seguida, será contada a obra selecionada para a retradução. Depois de especificada e tratada essa questão, a segunda parte tratará da análise teórica que sustenta o trabalho, sobre a retradução. Para isso, o leitor poderá verificar a questão da retradução a partir de teóricos que mostram sua ótica a esse respeito.

O raciocínio empregado nesse texto levará em conta o trabalho de três teóricos e pesquisadores da retradução: Antoine Berman, Yves Gambier e Haroldo de Campos. Antoine Berman é um dos primeiros a estudar esse domínio de assunto e dissertar sobre isso, em seguida, com um pensamento embasado no de Berman (1990), Yves Gambier (1992) estuda e cria suas conclusões no que concerne o estudo do teórico anterior; e por fim, poder-se-á verificar uma abordagem que considera a retradução como crítica, com o Haroldo de Campos (1992).

O objetivo geral desse trabalho é fazer uma tradução embasada nas teorias dos autores que já foram abordados anteriormente. O objetivo específico é perceber se na prática da tradução é possível aplicar os conceitos que foram estudados para a realização desse trabalho.

A metodologia empregada primeiramente foi realizar a tradução sem seguir uma perspectiva. De maneira muito pretensiosa, iniciou-se a tradução sem ler a tradução que já havia sido feita por outro tradutor. Isso é de certa maneira ruim, pois não é possível reinventar o que já foi feito sem que seja prejudicial ao texto de partida. Nesta perspectiva, tendo em vista esses aspectos que podem devir em uma tradução ruim, foi necessário ter em conta o que já foi feito para poder melhorar. O objetivo era saber se é possível fazer uma tradução melhor, já que segundo Berman, a retradução existe para propor uma atualização, um texto que talvez seja melhor que a primeira tradução.

Ao observar a relevância dos aspectos centrais do texto de partida (TP), como o discurso dos personagens, seus nomes bastante criativos e o como o texto é conduzido, o retradutor tem o dever de buscar trazer para sua língua de chegada a mesma sintonia com que

o TP era dirigido pelo autor. Isso é importante para que seja feita uma retradução melhor, de referência, de acordo com as teorias que sustentam esse trabalho.

A escolha dessa obra para retradução foi motivada por manter questões atuais nesse texto, como a guerra, conflitos, a questão ecológica presente na história, assim como a imigração e migração causada pela guerra.

## 2. Sobre o autor

Maurice Druon foi um escritor e político francês. Nasceu em Paris no ano de 1918, mesmo ano do final da Primeira Guerra Mundial e morreu também em Paris no ano de 2009, aos 91 anos. Desde os 18 anos, quando ganhou o Concurso Geral – prêmio de melhor aluno do liceu – Druon começa a publicar seus artigos em jornais e revistas literárias.

O bisavô de Druon era o brasileiro Manuel Odorico Mendes (1799 - 1864), que também teve a vida dedicada à política e à literatura. Ele foi o primeiro tradutor da Ilíada de Homero para o português. Ele teve um tio que também era escritor, o romancista Joseph Kessel.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Druon combateu no interior da França até o período em que aconteceu o Armistício – tratado assinado que decreta o fim das hostilidades armadas — em 1941. No outro ano, ao lado de seu tio Joseph Kessel, ingressou nas forças da Resistência e atravessou ilegalmente a Espanha e Portugal, com destino à Inglaterra, com o objetivo de integrar os serviços de informações da “França Livre”, em Londres. Neste período, compõe com Kessel o hino da Resistência, *Le Chant des Partisans*, que foi interpretado pela cantora e compositora russa Anna Marly em 1942.

Ao retornar para a França, ele retoma seu trabalho como escritor e em 1946 torna - se reconhecido no meio literário; assim, em 1948 recebe o Prêmio Goncourt com sua obra “As Grandes Famílias”. Entre os anos de 1950 e 1960 publica a série “Os Reis Malditos”, uma série de sete romances históricos sobre a nobreza francesa que foi traduzida e publicada em vários idiomas.

Druon foi com certeza um autor importante, tanto que foi reconhecido, sendo eleito em 1966 para a cadeira 30 da Academia Francesa, tornando - se Secretário Perpétuo em 1985, onde permanece por catorze anos, até 1999. Como político, Maurice Druon, exerceu o cargo de Ministro da Cultura (1973), Ministro dos Assuntos Culturais da França (1974) e deputado de Paris (1978 a 1981).

Entre suas principais obras, destaca - se “O Menino do Dedo do Verde”, por ter sido a única obra infantil escrita pelo autor. Em seu prefácio, Druon diz que : “*O Menino do dedo verde é o único conto infantil que escrevi e o único, sem dúvida, que jamais*

*escreverei*”<sup>1</sup>. Portanto, podemos perceber a grande personalidade que Maurice Druon foi, como um político, como um pacifista e ativo nas questões ecológicas. Essa obra que Maurice se dedicou a escrever para o público infantil, foi a obra selecionada para ser feita uma nova tradução, com o desafio de trazer uma nova proposta, a retradução.

---

<sup>1</sup> Em francês: “*Tistou les Pouces verts est le seul conte pour enfants que j’aie écrit, et le seul sans doute que j’écrirai jamais*”.

### 3. Sobre a obra

*O Menino do Dedo Verde* (1957) é uma obra encantadora, e como disse o próprio autor em seu prefácio, de 1967, ela não se endereça precisamente às crianças, mas aos futuros adultos ou velhas crianças. Ela cativante porque fala de uma maneira muito bonita sobre temas atuais, como a guerra, a questão ecológica de respeito à natureza e sobre imigração. Nessa obra de que é feita a retradução encontramos Tistu, o herói da história, um garotinho de oito anos, que vivia na cidade de Mirapêlo<sup>2</sup>. Tistu é apenas o nome que os adultos decidiram chamar Francisco Batista, depois de não conseguirem nunca chamá-lo pelo nome de batismo. É um nome de adulto escolhido para uma criança, por isso, insistiram em não chamar o pequeno pelo próprio nome.

Tistu é filho único de pais ricos, donos de uma fábrica de canhões. É um menino de bochechas tenras e rosadas, um menino bonito, assim como os pais. Desde pequeno Tistu escuta principalmente do Senhor papai que o negócio em que trabalhavam era muito bom e esperava, então, que Tistu seguisse no mesmo rumo com a fábrica.

Um garotinho inteligente, mas que evitou a escola até os oito anos. Para que ele não ficasse para trás, a Senhora mamãe decidiu ensinar Tistu em casa até que ele começasse na escola. Cada letra o fazia lembrar alguma coisa ou animal. Era, sem dúvidas, um garoto criativo e inteligente, mas que ao entrar na escola passa a ter dificuldades de se manter acordado e se concentrar no que o professor ensina. Ela tentava de todas as maneiras se manter com os olhos abertos e olhando para o quadro, mas nem sempre tinha sucesso. E é por isso que um dia, pouco tempo depois de começar a escola, o mestre decide enviá-lo de volta para casa. Ele não era como todo mundo.

Com Tistu em casa, o Senhor papai e Senhora mamãe decidem adotar um novo sistema de educação; então Tistu deveria receber lições de vida, cada dia com uma pessoa diferente. O primeiro mestre foi o senhor Bigode, o jardineiro. Na primeira aula, o jardineiro descobre que Tistu tinha um dom, o dom dos polegares verdes. O que significava que ele poderia fazer qualquer planta crescer com seus polegares. Tistu ficou muito feliz e tornou-se um aluno dedicado, pois sabia que tinha, no fundo, um propósito. O senhor Bigode recomendou a Tistu que ele mantivesse o seu dom em segredo e assim o fez.

---

<sup>2</sup> Mirapêlo: Nome da cidade em que o personagem Tistu vivia. Na obra original, Mirepoil. Na primeira tradução, de Dom Marcos Barbosa, ele optou por fazer referência à fábrica de canhões, então usou Mirapólvora. Mirapêlo é então uma tradução transparente.

Todos os dias, ele tomava lições com um professor diferente sobre um assunto diferente. No segundo dia, ele teve uma lição de ordem com o Senhor Trrumadiz<sup>3</sup>. Ele cuidava dos empregados do Senhor papai e como era um mestre bastante explosivo, Tistu preferia ter aulas com o seu amigo jardineiro, o Senhor Bigode. Nesta lição, o Senhor Trrumadiz mostrou para Tistu a prisão, que era o lugar onde levavam as pessoas que semeavam a desordem. Tistu não se conformou com a tristeza que viu naquelas pessoas, e ao adormecer, durante a noite, teve um pesadelo com seu pônei Ginástico. Isso o fez pensar que deveria ajudar aqueles homens que estavam presos. Por isso, o garotinho foi até o muro da prisão e o encheu com flores. Sua tentativa teve resultados, pois os prisioneiros se sentiram melhores com a mudança.

A partir daí, em suas outras lições, o menino é levado para conhecer outros lugares tristes, como a favela e o hospital. Em todos os lugares que se apresentavam angustiantes, o garoto deixa sua marca, florindo tudo por onde passava.

Tistu alegrou a todos e assim, modificou as pessoas, as paisagens desoladoras passaram a ser alegres. O hospital, um lugar de sofrimento e dor, passou a carregar um pouco de esperança para os doentes que tinham uma ajuda para se curar graças às belas flores.

Um grupo de estudiosos foi chamado para descobrir o porquê de a cidade estar repleta de flores, mas ao final de uma semana, nada descobriram. Por fim, decidiram mudar o nome da cidade de Mirapêlo para Mirapêlo das Flores.

Um dia, Tistu vai conhecer a fábrica do Senhor papai e lá descobre o que fabricavam. Isso deixa o meninote inconformado e faz com que ele decida sozinho sem que ninguém soubesse, mudar a situação da família e de muitas outras. Ele toca os polegares nos canhões do Senhor papai que seriam enviados como encomenda para uma guerra. E sem surpresa, os canhões não lançaram bombas e sim flores. O resultado foi uma guerra fracassada, que faz com que a fábrica seja arruinada.

O menino percebe a angústia do papai e decide contar a verdade e sua participação no que ocorrera à família. O final é comovente e surpreende a todos que não imaginavam as decisões que o pequeno garoto toma para solucionar toda as adversidades que lhe chegam.

Essa é uma belíssima obra, que ao ler, enquanto um leitor conhecedor da vida do autor é possível acreditar que a obra carregue sutilmente várias referências da própria vida de quem a escreveu. Um canhão que lança flores nos faz voltar ao período em que o jovem

---

<sup>3</sup> O nome em francês é Monsieur Trounadisse. Nesta nova tradução, optei por Trrumadiz. Justifico minha escolha no relatório de tradução.

Druon participa da Resistência francesa e luta pelo fim de uma guerra e também por seus ideais.

Ao ler e traduzir a obra, é possível relacioná-la com um trecho da música de Geraldo Vandré, *Para não dizer que não falei das flores* (1968):

*“Pelos campos há fome em grandes plantações/  
Pelas ruas marchando indecisos cordões/  
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão/  
E acreditam nas flores vencendo o canhão”*  
(Quarta estrofe)

Embora a música faça referência ao período de ditadura no Brasil, é possível extrair uma mensagem que também vemos nas entrelinhas de *O menino do dedo verde*. Que as flores vençam o canhão e que não haja mais guerra. Ainda que Druon tenha escrito essa história e dela possamos tirar uma mensagem de paz, não é possível afirmar que ele tenha se espelhado em sua própria vida ou que faça de alguma maneira parte da história. Sobre essa questão, é dito em *A Morte do Autor*<sup>4</sup>, de Roland Barthes que:

A explicação da obra é sempre procurada do lado de quem a produziu, como se, através da alegoria mais ou menos transparente da ficção, fosse sempre afinal a voz de uma só e mesma pessoa, o autor, que nos entregasse a sua “confidência”.

(BARTHES, p.2, 1968)

Em *O menino do dedo verde*, temos um narrador que nos conta por capítulos sequenciais o que ocorre na vida de Tistu. Este narrador não é como o autor, ele faz parte da história como quem vai escrever a obra. O autor faz parte do passado da obra como diz Roland Barthes:

O autor nunca é nada mais para além daquele que escreve, “tal como eu não é senão aquele que diz eu: a linguagem conhece um “sujeito”, não uma pessoa” e esse sujeito, vazio fora da própria enunciação que o define, basta para fazer “suportar” a linguagem, quer dizer, para esgotar.

(BARTHES, p.3, 1968)

Dessa maneira, é possível perceber que para Barthes, não se tira o mérito do autor como alguém que criou a obra. É possível que em alguns casos haja uma questão biográfica impressa nas entrelinhas do que o autor diz ou cria, que ele viva e escreva, que ele se inspire no que vive. Mas para Barthes, a partir do momento em que ele escreve, a escrita deixa de

---

<sup>4</sup> A morte do autor é um artigo escrito por Roland Barthes (2004).

fazer parte dele e ser ela própria. O autor faz parte do passado e o narrador é quem escreve o futuro da história. O autor morre quando a escrita começa e a história se inicia, trazendo por consequência junto com ela, o nascimento de um leitor. A esse respeito, Michel Foucault disserta em “O que é um autor? ”, de 1969. Em seu discurso inicial, Foucault reconhece que “há bastante tempo a crítica e a filosofia constata a morte e o desaparecimento do autor”. Sobre a escrita, ele diz que:

[...] a escrita de hoje se libertou do tema expressão: ela se basta a si mesma e, por consequência, não está obrigada à forma da interioridade; ela se identifica com sua própria exterioridade desdobrada.

(FOUCAULT, p. 8. 1969)

Foucault acredita que a escrita de hoje está ligada ao sacrifício, ao sacrifício da própria vida do autor, algo voluntário que “não é representado nos livros”. A obra tem o parentesco com a morte, o que significa que:

“[...]essa relação da escrita com a morte também se manifesta no desaparecimento das características individuais do sujeito que escreve [...] o sujeito que escreve despista todos os signos de sua individualidade particular, a marca do escritor não é mais do que a singularidade de sua ausência; é preciso que ele faça o papel do morto no jogo da escrita”

(FOUCAULT, p. 8. 1969)

Por um lado, esses dois óculos mostram seu ponto de vista e interpretação sobre o autor em seu próprio texto. Não é evidente ou palpável alguma característica do autor nessa obra infantil de que se trata nesta pesquisa. É possível sim fazer alguma relação com a vida e a sua escrita, mas isso não está claro no texto, são apenas conclusões a que o crítico pode chegar ao ler o texto. Por outro lado, essa problemática de tentar entender a obra pela biografia do autor acaba por deixar de lado o que é tão importante, que é a própria obra. Muitas questões surgem ao fazer essas pesquisas; portanto, o crítico ou o leitor podem optar por permanecer nesta constante imparcialidade, ao perceber que talvez não haja uma opção adequada entre relacionar a vida do autor com a própria obra.



#### 4. Considerações Teóricas

Para o trabalho de conclusão do curso que requer uma tradução, neste caso, a obra selecionada, *O Menino do Dedo Verde* publicada em 1957. Como já havia uma tradução prévia publicada, foi decidido por se fazer a retradução com uma reflexão teórica embasada naqueles que discorrem sobre o assunto, como Berman, Gambier e Campos.

O retraduzir não é algo novo, e existe desde o momento em que começa a prática do traduzir, pois, assim como Berman nos esclarece, há sempre uma tradução que anseia ser a melhor. É, portanto, apenas uma prática que consta nos estudos da tradução há pouco tempo. Berman é um dos precursores neste campo de estudo. Outros autores abordam esse assunto talvez com uma perspectiva semelhante, sem muito se distanciar ou exatamente para se distanciar do que Berman disse.

Segundo o entendimento de Berman sobre os motivos para fazer a retradução, ele esclarece que é necessário que seja feita, pois embora a obra original permaneça sempre jovem, a tradução pode envelhecer. Em seu artigo, *La retraduction comme espace de la traduction*<sup>5</sup>, publicado na revista *Palimpsestes* em 1990, ele aponta que:

Normalmente, busca-se o fundamento da necessidade das retraduições num fenômeno bem misterioso : enquanto os originais permanecem eternamente jovens (não importando o grau de interesse que se tenha por eles, sua proximidade ou seu distanciamento cultural), as traduções « envelhecem ». Correspondendo a um estado determinado da língua, da literatura, da cultura, acontece que, muitas vezes de maneira bem rápida, elas não respondem mais ao estado seguinte. É preciso então retraduzir, pois a tradução existente não desempenha mais o papel de revelação e de comunicação das obras.

(BERMAN, p.1, 1990)

Dessa maneira, percebe-se a importância de retraduzir. Ele continua seu texto considerando que nenhuma tradução é “a” tradução, ou seja, nenhuma tradução pode ser a *melhor* tradução, ou que será sempre a única. Toda obra abre espaço para uma tradução, assim como toda tradução abre espaço para uma retradução. Essa questão é importante de ser

---

<sup>5</sup> *La retraduction comme espace de traduction*, é um artigo de Berman, um dos pioneiros no que concerne a retradução como uma abordagem nos estudos da tradução. Foi publicado na revista *Palimpseste* em 1990.

discutida, e posta de maneira clara. O retraduzir vem da intenção de melhorar e para Yves Gambier (1994, p. 413), está ligado à noção de atualização da obra.

No que tange ao conceito de retradução, Berman afirma que “basta que um texto de um autor já tenha sido traduzido para que a tradução dos outros textos deste autor entre no espaço da retradução”, e então ele vai mais longe, quando coloca um pensamento de Goethe em que diz:

A repetitividade primeira do traduzir é por assim dizer redobrada na tradução. É no momento posterior de uma primeira tradução cega e hesitante que surge a possibilidade de uma tradução bem-sucedida.

(BERMAN. p. 265, 1990)

Além disso, Berman distingue dois fatos para abordar a questão da problemática na retradução, que ele chama de *kairos* e *insuficiência*. Ele considera que toda tradução é insuficiente, portanto marcada pela não-tradução. Desse modo, acredita que as primeiras traduções são marcadas pela não-tradução. A insuficiência é ao mesmo tempo a incapacidade e a resistência de traduzir. Assim, para ele:

[...] a retradução surge da necessidade nem tanto de suprimir, mas pelo menos de reduzir a insuficiência original.[...]às vezes, nessa multiplicidade, aparece uma grande tradução que, por um tempo, suspende a sucessão das retraduições ou diminui sua necessidade.

(BERMAN. p. 265, 1990)

A esse respeito e no que concerne a obra que traduzi, percebo que possivelmente tenha acontecido isso, ela supriu uma necessidade por um tempo, mas agora vi motivos para retraduzi-la. Além de outros motivos para não ter sido feita uma nova tradução da obra, existe a questão de não se poder publicá-la em outra editora, por questões legais.

A retradução, ou tradução bem-sucedida, como afirma Berman, reina uma abundância específica, onde se encontra a riqueza da língua, extensiva ou intensiva, riqueza da relação com a língua do original, riqueza textual, riqueza significante. Ele destaca a abundância e diz que para que ela se produza é necessário o momento favorável, que significa *kairos*.

O momento favorável é aquele no qual se encontra brusca e imprevisivelmente (mas não sem razões) a resistência “suspensa” que gera a insuficiência, a incapacidade de traduzir bem uma obra.

(BERMAN. p. 266, 1990)

Berman assevera que a tradução tem seu tempo de vida e quando ela perde esse tempo, surge o momento favorável da retradução. Pensando por esse lado, podemos retirar dessa afirmativa que esse momento favorável pode ter algo a ver com a língua, os usos, as escolhas que foram feitas na primeira tradução, as faltas, a incompletude que ela sustenta. A tradução introdutiva deve amadurecer na sociedade para que em determinado momento surja a necessidade dessa nova tradução denominada retradução.

Yves Gambier (1994, p. 413), que segue um pensamento parecido com o de Berman, diz em seu texto *La retraduction, retour et détour*, que a retradução é “ligada à noção de reatualização dos textos e determinada pela evolução dos receptores, de seus gostos, de suas necessidades, de suas competências”<sup>6</sup> (Gambier, 1994, p. 413). Nesse texto, Gambier nos traz à luz de Berman, o conceito de *retour* e *détour*. O *retour* tem a ver com o retorno e o *détour*, com desvio em traduções literais. A retradução para ele, “é a última etapa de um trabalho realizado graças a um intermediário, a um texto pivô”. Abstraindo esse conceito, é possível compreender que o *retour* é o retorno ao texto pivô. Ele defende que a primeira tradução sempre tende a ser assimiladora, ao reduzir a alteridade, ao assimilar aspectos culturais e de edição que estão no domínio do que chama de *détour*. Ele ainda fala da temporalidade das traduções, mas sustenta que elas não envelhecem na mesma velocidade ou grau, algumas transcendem a historicidade, como as “grandes traduções” de Berman.

Em *Metalinguagem*, Campos (1969, p.34 - 35) disserta sobre a impossibilidade da tradução de obras que alguns estudos propõem. Ele explica que se admitida a tese da impossibilidade, “teremos em outra língua outra informação estética, autônoma, o que quer dizer que [...] serão diferentes enquanto linguagem, mas, como os corpos isomorfos, cristalizar-se-ão dentro de um mesmo sistema”. Ele cita Paulo Rónai que acredita que a tradução seja uma arte; portanto, teria o objetivo de fazer algo impossível. O que significa que ela é “recriação, ou criação paralela, autônoma porém recíproca”(Campos, 1969, p.45). Nem sempre Campos é otimista quanto à tradução, por exemplo, quando fala de Odorico Mendes

---

<sup>6</sup> Texto original: « Elle serait liée à la notion de reactualisation des textes, déterminée par l'évolution des récepteurs, de leurs goûts, de leurs besoins, de leurs compétences... »

(bisavô de Druon), que traduziu Odisseia de Homero, que ele disse ser uma “leitura bizarra e difícil”, pelas escolhas tradutórias de Odorico. Mas ao contrário, diz que Ezra Pound encontra na tradução para o inglês dessa mesma obra, uma tradução melhor. Campos reconhece que:

A tradução de poesia ou prosa é antes de tudo uma vivência interior do mundo e da técnica do traduzido. Como que se desmonta e se remonta a máquina da criação, aquela fragílissima beleza aparentemente intangível que nos oferece o produto acabado numa língua estranha. E que, no entanto, se revela suscetível de uma vivisseção implacável, que lhe revolve as entranhas, para trazê-la novamente à luz num corpo linguístico diverso. Por isso mesmo, a tradução é crítica.

(Campos, 1969, p.43).

Para reafirmar o que sustenta, ele se embasa em uma citação de Ezra Pound, que diz que a “traduzir é a maneira mais atenta de ler”. Ele acredita que a tradução como leitura crítica “é uma maneira de conduzir outros poetas, amadores e estudantes de literatura à penetração no âmago do texto artístico”. O tradutor é, como é possível interpretar, um mediador, portador dessa leitura crítica em forma de tradução, sendo assim, responsável pelo gerenciamento de um pensamento impresso em sua tradução. Ele tem um certo poder de pegar algo que está nessa “língua estranha” e trazer para essa outra “língua conhecida” e para isso ele precisa estar munido de alguns instrumentos e conhecimentos. Essa transição, ou tradução, seria uma crítica, para Campos. Talvez seja possível, então, afirmar que o tradutor que se empenha em fazer a retradução esteja também fazendo uma crítica.

Berman → A retradução é motivada por uma questão de tempo da tradução, para melhorar, pois a tradução nem sempre é *a* tradução.

Gambier → A retradução surge da noção de atualização dos textos e determinada pela evolução dos receptores.

Campos → A retradução surge para criticar a tradução do outro, mas valorizar a língua e a própria obra que por vezes cai no esquecimento.

A partir dessas reflexões no que tange o domínio da retradução, passamos ao objeto deste estudo: o processo de retradução.

## 5. Relatório de tradução

Em um primeiro momento, ao saber da existência da tradução de Dom Marcos Barbosa, decidi não ler o livro em português, embora já conhecesse a história desde a infância. O motivo para não ler a tradução, era não ser influenciada na minha própria. Uma vez que não é possível “reinventar a roda”, é necessário ver primeiro o texto de chegada e assim tê-lo como base, respeitando o que outro tradutor já fez e suas escolhas. Foram traduzidos apenas treze capítulos, já que para esse trabalho, são necessárias apenas quarenta laudas.

De acordo com os teóricos que sustentam este trabalho, por se tratar de uma retradução, foi adotado como meta/projeto de tradução realizar de maneira que o texto seja, de alguma forma, melhor que o primeiro. Obviamente, é necessário ser fiel ao original, não à primeira tradução, embora não possa rejeitá-la.

Antes de começar a tradução, é possível perceber o estilo de escrita proposto na obra. Existe um narrador e este narra a vida de Tistu, uma criança de oito anos. Diante disso, o desafio foi trazer na tradução essa característica, de acordo com o original. Assim, como é um texto infantil, propõe-se manter o mesmo tipo de vocabulário que o original abriga.

Durante o processo de tradução, foi importante considerar os títulos de cada capítulo, assim como os nomes dos personagens, pois marcam e dão significado às aventuras e peripécias do personagem. O título da obra no original é *Tistou les pouces verts*, em uma tradução transparente, teríamos *Tistu dos polegares verdes*. Em Portugal, o tradutor optou por usar *polegar*, mas aqui no Brasil, foi traduzido por *dedos*. De acordo com a teoria que norteia a minha tradução, poderia optar por respeitar o original, no entanto, percebo que há aqui uma espécie de cristalização ou cânone do título. Não é necessariamente algo declarado, mas escolhi manter o título que já é usado, O Menino do Dedo Verde. No entanto, por diversas vezes, a palavra *pouces* (**FR**) aparece, e não é usado como no título, *dedos*, é traduzido por *polegares*. Essa é uma maneira de ser fiel, de certa forma ao original. Essa fidelidade, descrita aqui, não é uma fidelidade que tira do tradutor seu espaço de trabalho, ou que de maneira extrema torne a tradução literal ou pobre (palavra por palavra). Busca-se aqui certa liberdade, até mesmo para que seja possível atingir uma dimensão favorável ao leitor e à obra, que saiba manter uma harmonia entre original e tradução.

No quadro abaixo, é possível encontrar algumas escolhas de tradução. São os nomes de personagens que, por vezes, permanecem como no original. Acrescento uma coluna com a primeira tradução e ao lado a retradução.

**Tradução dos nomes dos personagens:**

<b>LP</b>	<b>LC1</b>	<b>LC 2 (retradução)</b>
Monsieur Moustache	Sr. Bigode	Senhor Bigode
Monsieur Trounadisse	Sr. Trovão	Senhor Trrumadiz
Monsieur Père	Sr. Papai	Senhor Papai
Madame Mère	Sra. Mamãe	Senhora Mamãe
Belle Jument		Bela Égua
Poney Gymnastique		Pônei Ginástico
Valet Carolus		Mordomo Carolos
Tistou		Tistu
François-Baptiste	João Batista	Francisco Batista
Madame Amélie		Senhora Amélia
Docteur Maudivers	Dr. Milmales	Doutor Malesdiversos

Esta é uma história infantil escrita originalmente em francês, por isso, escolhi manter alguns dos nomes que o próprio autor escolheu na língua de origem como François-Baptiste, que foi traduzido por um nome que existe aqui, Francisco Batista. Provavelmente o primeiro tradutor mudou para João Batista porque era o nome masculino mais comum na época.

Assim como o autor que opta por não infantilizar o leitor - embora a obra seja destinada ao público infantil - a tradução segue essa máxima, ao acreditar que o leitor tenha consciência da origem da obra e saiba que alguns nomes são comuns no país e língua de origem da obra. Como por exemplo:

“Quantos meninos e quantas meninas são batizados no cartório ou na igreja, sob o nome de Anatole, de Suzanne, de Agnes ou de Jean-Claude, e que são chamados por Tola, Zette, Pouce ou Mistouflet!”

(Retirado do capítulo 1)

Esses nomes citados pelo autor - que de certa forma vira um personagem-narrador nesse capítulo - foram deixados em francês. Essa escolha foi feita para que permanecesse uma característica da própria obra. É possível traduzir esses nomes, deixá-los em português, mas caso fosse feita essa escolha, o texto carregaria as características da língua de chegada e não haveria o estranhamento ou o primeiro impacto. Essa tradução não foi feita com um pensamento restrito de manter os nomes de personagem apenas em francês, pois em alguns momentos é possível traduzir e ao mesmo tempo causar esse impacto que a obra traz. Os nomes de alguns personagens falam por si mesmos, trazem a personalidade ou a profissão deles.

Em o Senhor **Trounadisse**, é possível perceber que o Trou significa Trou de balle, em tradução literal, buraco de bala. Ao que parece, o nome do mestre de ordem de Tistu, é uma junção de palavras e significados. O som do nome pode ser uma onomatopeia ao usar Trrumadiz. O nome em francês carrega a personalidade do personagem, que tem um temperamento explosivo. Opto por deixar duas letras *r* para que também carregue na tradução, por meio da onomatopeia, o sentimento e o significado que a palavra traz. Faço uso da onomatopeia com o intuito de imitar o som de um canhão. No entanto, ao traduzir, não encontrei uma opção para deixar, assim como no original, o buraco de bala.

FR	PT
« Sans doute le tempérament explosif de Monsieur Trounadisse lui venait—il d'une longue fréquentation des canons. »	“Sem dúvida o temperamento explosivo do Senhor Trrumadiz lhe vinha de um longo contato com os canhões.”

(Retirado do capítulo 7)

Cada personagem tem uma característica. O mordomo Carolos, por exemplo, tem um ligeiro acento estrangeiro:

FR	PT
<p>— « Pas comme ti le monde, Tisti ! Qu'on vienne mi le dire, à mi ! Carolus nous tenons à le préciser, avait un léger accent étranger. »</p>	<p>— Non como tote o mondo, Tistot! Que venham parra mim dizerrrr! Carolos fazia questão de nos deixar claro, tinha um leve acento estrangeiro.</p>

(retirado do capítulo 5)

Todas as vezes que o mordomo aparece, o narrador nos explica que ele tem um acento estrangeiro em sua fala. Para preservar a característica linguística do personagem, usei os *r* acentuados, um *t* no final da palavra.

No capítulo em que Tistu é expulso da escola, o Senhor Papai tem uma ideia:

FR	PT
— C'est très simple ; j'ai trouvé, déclara-t-il. Tistou n'apprend rien à l'école ; eh bien ! il n'ira plus dans aucune école. Ce sont, les livres qui l'endorment ; supprimons les livres.	— É muito simples. Eureka! Declarou ele. Tistu não aprende nada na escola, pois bem! Não irá mais a nenhuma escola. São os livros que o adormecem, então vamos suprimir eles.

(retirado do capítulo 5)

Para traduzir *o j'ai trouvé*, faço uso da palavra *eureka* com uma exclamação, o que significa ter uma grande ideia.

### Tradução do título dos capítulos:

Ao passar para o português, houve certo esforço para preservar o discurso do narrador, permanecendo o ritmo e a sintonia entre o texto de partida e o de chegada:

FR	PT
<b>Chapitre 1</b>  Où l'auteur, à propos du nom de Tistou, fait quelques réflexions	<b>Capítulo 1</b>  Quando o autor faz algumas reflexões sobre o nome de Tistu

(Retirado do capítulo 1)

Em todos os inícios de capítulos, o autor coloca um título explicativo, como se fosse um prefácio. Em todos, ele usa o *où*, que é traduzido por *quando*.



### Quanto ao nome da cidade

O nome da cidade, *Mirepoil*, pode ter algo a ver com linha de mira, já que *mire*, significa *mira* e *poil*, *pêlo*. Optei por usar mira e pelo, Mirapêlo. Na primeira tradução, de Dom Marcos, ele fez referência à pólvora dos canhões quando escolheu Mirapólvora.

FR	PT
Mirepoil	Mirapêlo

No quadro abaixo, apresenta-se a maneira pela qual foi traduzido o nome da cidade quando, no capítulo 12, decidem trocar o nome da cidade:

FR	PT
Mirepoil les fleurs	Mirapêlo das Flores

(retirado do capítulo 12)

Por um lado, seria interessante colocar Miraflores, porém, já existe uma cidade no Peru com esse nome e já foi usado pelo primeiro tradutor. Dessa maneira, em respeito à obra, foi decidido por Mirapêlo das Flores.

### Quanto ao narrador

O narrador não infantiliza o leitor, embora seja um livro destinado às crianças; ele tem um discurso maduro, embora tenha suas peculiaridades e características, assim como demonstrado abaixo:

FR	PT
Le soleil mit une sourdine à sa dynamo et jeta des petits rayons de rien du tout, empaquetés de brume ; le ciel resta gris au—dessus de Mirepoil.	O sol pôs um tampão em seu dinamo e lançou pequenos raios de nada de nada, empacotado com névoa; o céu permaneceu cinza acima de Mirapêlo.

(retirado do capítulo 5)

Ao decorrer da tradução, procuro preservar o estilo em que o discurso é levado, mantendo a sintonia entre o texto de partida e o texto de chegada. Usei *nadica de nada*, para preservar o sentido de *rien du tout* e ao mesmo tempo o tom de fala do narrador.

### Quando aparece um pequeno poema

Esse poema aparece quando o professor de Tistu, ainda na escola, faz uma pergunta e o menino, muito pensativo e criativo, pensa em uma resposta. Ele não estava prestando a devida atenção, embora quisesse muito. Assim ele faz um pequeno poema:

FR	PT
<p><i>Un quart d'hirondelle, Est-ce que c'est la patte Ou est-ce que c'est l'aile ? Si c'était de la tarte Je la couperais en quatre...</i></p>	<p><i>Um quarto de andorinha, Será que é a patinha Ou será que é a asinha? E se fosse torta E eu a partisse em quatro...</i></p>

(retirado do capítulo 4)

Nessa parte, foi preciso manter o ritmo e a rima da poesia e por isso, foi usado o diminutivo. As rimas ficam dispostas entre andorinha, patinha e asinha/ fosse e partisse/ quarto e quatro. O garotinho faz essa rima enquanto tenta entender a aula do professor, o que acaba sendo difícil, já que ele não consegue se manter acordado ou prestando atenção suficiente no que é dito. Ele se esforça, e daí surge essa poesia.

Em algumas partes do texto é possível encontrar constantemente interjeições que são usadas para demonstrar emoção, como desespero, exasperação, surpresa, desdém, por exemplo:

FR	PT
<p>Hélas, hélas ! L'école eut sur Tistou un effet imprévisible et désastreux.</p>	<p>Ai, ai! A escola teve sobre Tistu um efeito imprevisível e desastroso.</p>

(retirado do capítulo 4)

Essas interjeições são muitas vezes usadas pelo narrador ao contar uma história ou característica de Tistu ou qualquer outro personagem.

## **6. Considerações finais**

Este trabalho teve como objeto de estudo a retradução, que faz parte do domínio dos estudos da tradução. Esse elemento foi utilizado para embasar e justificar a tradução de uma obra importante, que trouxe diversas reflexões durante a leitura e o processo tradutório.

O objetivo da pesquisa, além de trazer conhecimento e discutir esses conceitos que foram trazidos, era, por um lado, realizar uma tradução mais correta, talvez melhor. Sem pretensão, apenas com o propósito de seguir uma teoria. A teoria mais abordada, a mais significativa, foi a de Berman. Além dela, foram empregados como complemento e instrumento de reflexão dos pontos de vista sobre a mesma questão, os estudos de Yves Gambier e Haroldo de Campos.

Essa pesquisa foi importante para trazer mais conteúdo nesse aspecto dos estudos da tradução, além de enriquecer de alguma maneira esse domínio. A expectativa era tornar possível a produção de uma tradução que trouxesse algo de melhor que a primeira. Percebeu-se que em alguns momentos só era possível fazer determinadas escolhas, fazer uma tradução transparente, pois qualquer outra escolha poderia prejudicar o texto, em questão de sentido.

A postura do tradutor foi de tomar decisões que não prejudicassem e não mudassem o texto em relação ao original, mas de maneira livre. Portanto, torna-se possível afirmar que apenas um leitor final poderá julgar se a retradução é ou não melhor, ou mais fluida.

## 7.TEXTO TRADUZIDO

## 7.1 Anexo

Texto de partida	Texto de chegada
<p data-bbox="580 443 781 475" style="text-align: center;">Maurice Druon</p> <p data-bbox="224 518 1140 774">Maurice Druon, né à Paris en 1918, a reçu le Prix Goncourt à trente ans, puis s'est lancé dans une grande série de romans historiques. Élu à l'Académie française en 1966, il a été ministre des Affaires culturelles de 1972 à 1974. Dans son œuvre, qui peint la société sous des couleurs sombres et satiriques, <i>Tistou</i> est comme une petite fleur inattendue qu'il a dédiée aux enfants. Nées avec le conte, les images de Jacqueline Duhème en sont inséparables.</p> <p data-bbox="521 847 840 879" style="text-align: center;">© Maurice Druon, 1968.</p>	<p data-bbox="1541 320 1740 352" style="text-align: center;">Maurice Druon</p> <p data-bbox="1164 512 2080 767">Maurice Druon nasceu em Paris em 1918. Recebeu o prêmio Goncourt aos trinta anos, depois se lançou em uma grande série de romances históricos. Eleito para a academia francesa em 1966, foi ministro das Relações Culturais de 1972 à 1974. Em sua obra, retrata a sociedade sob cores sombrias e satíricas. Tistu é como uma flor inesperada que dedicou às crianças. Nascidas com o conto, as ilustrações de Jacqueline Duhème são inseparáveis dele.</p> <p data-bbox="1462 922 1780 954" style="text-align: center;">© Maurice Druon, 1968.</p>

## Chapitre 1

Où l'auteur, à propos  
du nom de Tistou,  
fait quelques réflexions

Tistou est un nom bizarre que l'on ne trouve dans aucun calendrier, ni en France ni en d'autres pays. Il n'y a pas de Saint Tistou.

Or il existait un petit garçon que tout le monde appelait Tistou... Ceci mérite quelques explications.

Un jour, tout de suite après sa naissance, alors qu'il n'était pas plus gros qu'un pain de ménage dans une corbeille de boulanger, une marraine en robe à manches longues, un parrain en chapeau noir, avaient porté ce petit garçon à l'église et annoncé au curé qu'il s'appelait François—Baptiste. Ce jour—là, comme la plupart des nourrissons dans sa situation, ce petit garçon avait protesté, crié, était devenu tout rouge. Mais les grandes personnes, qui ne comprennent rien aux protestations des nouveau—nés, avaient soutenu avec assurance que cet enfant se nommait bien François—Baptiste.

Puis la marraine en manches longues, le parrain en chapeau noir, l'avaient ramené dans son berceau. Tout aussitôt s'était produite une chose étrange : les grandes personnes, comme si elles n'avaient plus été capables de former avec leur langue le nom qu'elles avaient donné à l'enfant, s'étaient mises à l'appeler Tistou.

Le fait, dira—t—on, n'est pas rare. Combien de petits garçons et de petites filles sont inscrits à la mairie ou à l'église sous le nom d'Anatole, de Suzanne, d'Agnès ou de Jean—Claude, et que l'on n'appelle jamais autrement que Tola, Zette, Puce ou Mistouflet !

Ceci prouve simplement que les grandes personnes ne savent pas vraiment notre nom, pas plus qu'elles ne savent d'ailleurs, en dépit de

## Capítulo 1

Quando o autor  
faz algumas reflexões sobre  
o nome de Tistu

Tistu é um nome esquisito, que não se encontra em nenhum calendário, nem na França nem em outros países. Não existe Santo Tistu.

Mas existia um garotinho que todo mundo chamava por Tistu... Isto merece algumas explicações.

Um dia, logo após seu nascimento, quando não era maior que um pão caseiro em uma cesta, uma madrinha com vestido de magas longas e um padrinho de chapéu preto, levaram o garotinho à igreja e anunciaram ao vigário que ele se chamava Francisco Batista. Neste dia, como a maioria dos recém-nascidos, nesta situação, o garotinho protestou, gritou até ficar vermelho. Mas as pessoas grandes, que não compreendem nada dos protestos dos recém-nascidos, sustentaram firmemente que esta criança tinha o nome de Francisco Batista.

Depois a madrinha de mangas longas e o padrinho de chapéu preto, levaram-no de volta ao seu berço. De imediato produziu-se uma coisa estranha: as pessoas grandes, como se elas não fossem capazes de formar com sua língua o nome que eles tinham dado à criança, passaram a chamá-la de Tistu.

O fato, dirão, não é raro. Quantos meninos e quantas meninas são

ce qu'elles prétendent, d'où nous venons, ni pourquoi nous sommes au monde, ni ce que nous avons à y faire.

Les grandes personnes ont, sur toutes choses, des idées toutes faites qui leur servent à parler sans réfléchir. Or les idées toutes faites sont généralement des idées mal faites. Elles ont été fabriquées il y a longtemps, on ne sait plus par qui ; elles sont très usées, mais comme il y en a plusieurs, à propos de n'importe quoi, elles ont ceci de pratique qu'on peut en changer souvent.

Si nous ne sommes nés que pour devenir un jour une grande personne pareille aux autres, les idées toutes faites se logent très facilement dans notre tête, à mesure qu'elle grossit.

Mais si nous sommes venus sur la terre pour accomplir un travail particulier, qui réclame de bien regarder le monde autour de soi, les choses ne vont plus si facilement. Les idées toutes faites refusent de rester sous notre crâne ; elles nous sortent de l'oreille gauche juste après qu'elles sont entrées par notre oreille droite ; elles tombent par terre et elles se cassent.

Nous causons ainsi de graves surprises d'abord à nos parents et ensuite à toutes les grandes personnes qui tenaient si fort à leurs fameuses idées !

Et c'est justement ce qui se produisit avec ce petit garçon qu'on avait appelé Tistou, sans lui demander son avis.

batizados no cartório ou na igreja, sob o nome de Anatole, de Suzanne, de Agnes ou de Jean-Claude, e que são chamados por Tola, Zette, Pouce ou Mistouflet!

Isto prova simplesmente que as pessoas grandes na verdade não sabem nosso nome, assim como não sabem aliás, apesar do que pretendem, de onde viemos, nem por que estamos no mundo, nem o que temos a fazer.

As pessoas grandes têm, sobre todas as coisas, ideias todas feitas que lhes servem para falar sem refletir. Mas as ideias feitas são, em geral, ideias mal feitas. Elas foram fabricadas há muito tempo, não se sabe mais por quem; elas são bem gastas, mas como há várias delas, a propósito de qualquer coisa, elas têm isso de prático, algo que pode ser mudado frequentemente.

Se não nascemos senão para um dia nos tornar uma pessoa grande parecida com as outras, as ideias feitas se alojam facilmente em nossa cabeça, à medida que ela cresce.

Mas se viemos à terra para cumprir um trabalho particular, que precisa olhar bem ao redor do mundo, as coisas não caminham mais tão fácil. As ideias preconcebidas se recusam a permanecer em nossas cabeças. Elas saem pela orelha esquerda justamente na hora em que entram pela orelha direita. Elas caem por terra e se quebram.

Nós causamos assim graves surpresas, primeiro aos nossos pais e em seguida a todas as outras pessoas que se agarravam tão fortemente a suas famosas ideias!

E é justamente o que se produziu com o garotinho que foi chamado de Tistu, sem lhe perguntarem a sua opinião.

--	--



## Chapitre 2

Où l'on présente à la fois  
Tistou, ses parents,  
et la Maison-qui-brille

Les cheveux de Tistou étaient blonds et frisés au bout. Imaginez des rayons de soleil qui se fussent tous terminés par une petite boucle en touchant la terre. Tistou avait des yeux bleus grands ouverts, des joues roses et fraîches. On l'embrassait beaucoup.

Car les grandes personnes, celles surtout qui ont de larges narines noires, des rides sur le front et du poil dans les oreilles, embrassent tout le temps les petits garçons aux joues fraîches. Elles disent que cela fait plaisir aux petits garçons ; c'est encore une de leurs idées toutes faites. C'est à elles, les grandes personnes, que cela fait plaisir, et les petits garçons aux joues fraîches sont bien gentils de leur procurer cet agrément.

Tous les gens qui voyaient Tistou s'écriaient :

— Oh ! le joli petit garçon !

Mais Tistou n'en tirait pas orgueil. La beauté lui semblait une chose naturelle. Il s'étonnait que tous les hommes, toutes les femmes et tous les petits enfants ne fussent pas comme ses parents et lui—même.

Car les parents de Tistou étaient l'un et l'autre fort beaux, il faut nous hâter de le dire, et c'est en les regardant que Tistou avait pris l'habitude de penser qu'il était normal d'être beau, alors que la laideur lui paraissait une exception ou une injustice.

Le père de Tistou, qui s'appelait Monsieur Père, avait les cheveux noirs et soigneusement collés à la brillantine ; il était grand, très bien vêtu ; il n'avait jamais la moindre petite poussière sur le col de son veston et il se parfumait à l'eau de Cologne.

## Capítulo 2

Quando se apresenta ao mesmo tempo,  
Tistu, seus pais,  
e a Casa-que-brilha

Os cabelos de Tistu eram loiros e encaracolados. Imagine os raios de sol como que terminados pelo pequeno anel que toca o chão. Tistu tinha os grandes olhos azuis esbugalhados, bochechas rosadas e tenras. Ele era muito beijado.

Pois as pessoas grandes, especialmente as que têm enormes narinas negras, rugas na testa, pelos nas orelhas, beijam a todo o tempo os garotinhos de bochechas tenras. Elas dizem que isso alegra aos garotinhos, é mais uma de suas ideias bem feitas. É a elas, as pessoas grandes, que isso diverte, e os garotinhos de bochechas tenras são bem gentis em lhes conceder esse prazer.

Todos os que veem Tistu exclamavam:

— Oh, que garotinho gracioso!

Mas Tistu não via nisso motivo de orgulho. A beleza lhe parecia algo natural. Ele se admirava que todos os homens e todas as mulheres e todas as criancinhas não fossem como os seus pais e ele mesmo.

Porque os pais de Tistu eram, ambos, muito belos. Devemos nos

Madame Mère était blonde et légère ; ses joues étaient douces comme la peau des fleurs, ses ongles étaient roses comme des pétales de roses, et lorsqu'elle sortait de sa chambre elle répandait autour d'elle un parfum de bouquet.

Vraiment Tistou n'était pas à plaindre, car en plus de Monsieur Père et de Madame Mère, qu'il avait pour lui tout seul, il profitait de leur immense fortune.

En effet, Monsieur Père et Madame Mère, vous l'avez déjà compris, étaient fort riches.

Ils habitaient une magnifique maison à plusieurs étages avec un perron, une véranda, un grand escalier, un petit escalier, de hautes fenêtres alignées par rangées de neuf, des tourelles coiffées de chapeaux pointus, et tout autour un superbe jardin.

Dans chaque pièce de la maison se trouvaient des tapis si épais, si moelleux que l'on y marchait en silence. Pour jouer à cache-cache, c'était merveille, et aussi pour courir sans pantoufles, chose défendue qui faisait dire à Madame Mère :

— Tistou, mets les pantoufles, tu vas prendre froid !

Mais Tistou n'attrapait jamais de rhume, à cause des gros tapis.

Il y avait aussi la rampe du grand escalier, la rampe en cuivre, bien astiquée, un immense S majuscule à plusieurs bosses, né dans les hauteurs de la maison et qui tombait comme un éclair d'or sur la peau d'ours du rez—de—chaussée.

Dès qu'il était seul, Tistou enfourchait la rampe et s'élançait pour des descentes vertigineuses. Cette rampe c'était son toboggan privé, son tapis volant, son chemin magique, que chaque matin le valet Carolus polissait, fourbissait avec une ardeur farouche.

Car Monsieur Père et Madame Mère avaient le goût de tout ce qui brille, et l'on se donnait grand mal pour les satisfaire.

Le coiffeur, grâce à la brillantine dont nous avons déjà parlé, avait réussi à faire de la chevelure de Monsieur Père un casque à huit reflets que tout le monde admirait. Les chaussures de Monsieur Père étaient si

apressar em dizer isso E foi olhando-os que Tistu pegara o hábito de pensar que era normal ser bonito enquanto a feiura lhe parecia uma exceção ou uma injustiça.

O pai de Tistu, que se chamava Senhor Papai, tinha os cabelos negros e cuidadosamente fixados com brilhantina. Ele era alto, bem vestido, nunca tinha a menor poeirinha sobre a gola casaco e se perfumava com água de colônia.

Senhora Mamãe era loura e faceira, as bochechas eram delicadas como as pele das flores, suas unhas eram rosa como as pétalas das rosas, e quando saía de seu quarto ela espalhava ao seu redor um perfume de buquê.

Na verdade Tistu não tinha do que se queixar, porque além do Senhor Papai e da Senhora Mamãe, que ele tinha só para si, ele aproveitava de uma enorme fortuna.

De fato, Senhor Papai e Senhora Mamãe, como vocês já devem ter entendido, eram muito ricos.

Eles moravam em uma belíssima mansão de vários andares com um alpendre, uma grande escadaria, uma pequena escada, altas janelas alinhadas em fileiras de nove torres adornadas com chapéus pontudos, e ao redor um soberbo jardim.

Em cada aposento da mansão se encontravam tapetes tão espessos tão macios, que poderíamos caminhar em silêncio. Para brincar de esconde-esconde, era maravilhoso, e também para correr sem pantufas, coisa proibida que fazia a Senhora Mãe dizer:

— Tistu, coloque as pantufas, você vai pegar um resfriado!

bien cirées, si bien frottées, qu'elles semblaient, lorsqu'il marchait, lancer devant lui des étincelles.

Les ongles roses de Madame Mère, chaque jour passés au polissoir, brillaient comme dix petites fenêtres au lever du soleil. Autour du cou de Madame Mère, à ses oreilles, ses poignets et ses doigts, scintillaient colliers, boucles, bracelets et bagues de pierres précieuses, et lorsqu'elle sortait le soir, pour aller au théâtre ou au bal, toutes les étoiles de la nuit semblaient ternes à côté d'elle.

Le valet Carolus, utilisant une poudre de son invention, avait fait de la rampe le chef—d'œuvre que l'on sait. Il se servait aussi de cette poudre pour astiquer les boutons de portes, les flambeaux d'argent, les cristaux des lustres, les salières, les sucriers et les boucles de ceintures.

Quant aux neuf voitures qui couchaient dans le garage, il fallait presque chausser des lunettes noires pour les regarder. Lorsqu'on les mettait en route toutes ensemble et qu'elles avançaient dans les rues, les gens s'arrêtaient le long des trottoirs. On aurait dit la galerie des Glaces en promenade.

— Mais c'est Versailles ! s'écriaient les plus instruits.

Les distraits ôtaient leur chapeau, croyant saluer un enterrement. Les coquettes en profitaient pour se mirer dans les portières et se repoudrer le nez.

À l'écurie, on nourrissait neuf chevaux, plus beaux les uns que les autres. Le dimanche, lorsqu'il y avait des visites, on installait les neuf chevaux dans le jardin, pour orner le paysage. Le Grand Noir allait sous le magnolia en compagnie de sa femme Belle Jument. Le poney Gymnastique prenait sa place près du kiosque. Devant la maison, sur l'herbe verte, on alignait les six chevaux groseille, une race de chevaux rouges, extrêmement rares, qu'on élevait chez Monsieur Père et dont il était très fier.

Les garçons d'écurie, en uniforme de jockey, couraient, la brosse en main, d'un cheval à l'autre, car il fallait que les animaux brillent aussi, surtout le dimanche.

Mas Tistu jamais pegou resfriado algum, por conta dos grossos tapetes.

Havia também a rampa da grande escadaria, a rampa em cobre bem polida, um imenso S maiúsculo de *várias bossas*, surgia do alto da casa e caía como um raio de ouro sobre a pele de urso do térreo.

Sempre que estava sozinho, Tistu montava na rampa e se lançava pela descida vertiginosa. Esta rampa era seu tobogã privado, seu tapete voador, seu caminho mágico, que pelas manhãs o mordomo Carolos polia, lustrava com ardor empertigado.

Uma vez que Senhor Papai e Senhora Mamãe gostavam de tudo o que brilha, todos faziam muito esforço para satisfazê-los.

O barbeiro, graças à brilhantina, de que já falamos, conseguira fazer da cabeleira do Senhor Papai uma cartola que todos admiravam. Os calçados do Senhor Papai eram muito bem encerados, muito bem escovados, que pareciam lançar faíscas enquanto caminhava.

As unhas rosa da Senhora Mamãe, todos os dias passadas no polidor, brilhavam como dez janelinhas ao nascer do sol. Em volta do pescoço da Senhora Mamãe, em suas orelhas, seus pulsos e seus dedos, cintilavam colares, brincos, braceletes e anéis com pedras preciosas e quando saía à noite para ir ao teatro ou no baile, todas as estrelas da noite pareciam apagadas ao lado dela.

O mordomo Carolos, usando um pó de sua invenção, fez da rampa uma obra de arte, como todos sabem. Ele se servia desse pó também para polir as maçanetas das portas, os castiçais de prata, os lustres de cristal, os saleiros, os açucareiros e as fivelas dos cintos.

Quanto aos nove veículos que dormiam na garagem, ele precisava quase colocar óculos escuros para conseguir olhar para eles. Quando pegavam a estrada todos juntos e eles avançavam nas ruas, as pessoas

— Mes chevaux doivent être comme des bijoux, disait Monsieur Père à ses jockeys.

Cet homme fastueux était bon ; on s'empressait donc de lui obéir. Et les jockeys brossaient les chevaux, neuf poils dans un sens, neuf poils dans l'autre, si bien que la croupe des chevaux groseille ressemblait à d'énormes rubis bien taillés. Les crinières et les queues étaient tressées de papier d'argent.

Tistou adorait tous ces chevaux. La nuit, il rêvait qu'il dormait parmi eux, sur la paille blonde de l'écurie. Le jour, il allait à tout moment leur rendre visite.

Lorsqu'il mangeait un chocolat, il mettait le papier d'argent soigneusement de côté et le donnait au jockey chargé de soigner le poney Gymnastique. Car de tous les animaux, Gymnastique était de beaucoup son préféré ; et cela se comprend puisque Tistou et le poney étaient à peu près de même taille.

Ainsi, vivant dans la Maison-qui-brille, auprès de son père, un homme scintillant, et de sa mère, un vrai bouquet, au milieu de beaux arbres, de belles voitures et de beaux chevaux, Tistou était un enfant très heureux.

paravam ao longo das calçadas. Parecia a Galeria dos Espelhos em desfile.

— Mas é Versalhes! gritavam os mais instruídos.

Os distraídos tirariam o chapéu, acreditando cumprimentar um funeral. As *cocotas* aproveitavam para se olhar nas portas, retocar-se nas portas.

No estábulo, nove cavalos bem alimentados, um mais belo do que o outro. No domingo, quando havia visitas, todos os cavalos eram acomodados no jardim para enfeitar a paisagem. O majestoso Negrão ficava sob a magnólia na companhia de sua esposa Bela Mula. O pônei Ginástico tomava o seu lugar perto da tenda. Diante da casa, sobre o gramado verde, se alinhavam os seis cavalos groselha, uma raça de cavalos vermelhos, extremamente raros, criados na casa do Senhor Papai e dos quais ele tinha muito orgulho.

Os tratadores, em uniformes de jóquei, corriam, com a escova na mão, de um cavalo para outro, pois era necessário que os animais também brilhassem, especialmente aos domingos.

— Meus cavalos são como joias, dizia o Senhor Papai para seus jóqueis.

Este homem faustoso era bom, por isso, apressavam - se para obedecê-lo. Os jóqueis escovavam os nove cavalos, nove pelos de um sentido ao outro, tão bem que os cavalos groselha se pareciam com enormes rubis bem talhados. A crina e a cauda eram trançadas com papel prateado.

Tistu adorava todos os seus cavalos. À noite, ele sonhava que dormia entre eles sobre a palha dourada da cavaliça. Durante o dia ele ia a

todo o momento visitá-los.

Sempre que comia um chocolate, ele colocava o papel prateado cuidadosamente ao lado e entregava ao jóquei encarregado de cuidar do pônei Ginástico. Pois, de todos os animais, era de longe o preferido. Isso se compreende, já que Tistu e o pônei eram praticamente do mesmo tamanho.

Então, vivendo na mansão que brilha, ao lado de seu pai, um homem cintilante, e de sua mãe, um verdadeiro buquê, no meio de belas árvores, de belos veículos e belos cavalos, Tistu era uma criança muito feliz.

### Chapitre 3

Où l'on apprend  
à connaître Mirepoil,  
ainsi que l'usine  
de Monsieur Père

Mirepoil, ainsi s'appelait la ville où Tistou était né et dont la maison et surtout l'usine de Monsieur Père faisaient la fortune et la réputation.

Mirepoil, à première vue, était une ville comme toutes les autres, avec église, prison, caserne, bureau de tabac, épicerie, bijouterie. Et pourtant cette ville comme toutes les autres était connue dans le monde entier parce que c'était à Mirepoil que Monsieur Père fabriquait des canons très demandés, des canons de tous calibres, des gros, des petits, des longs, des canons de poche, des canons montés sur roues, des canons pour trains, pour avions, pour tanks, pour bateaux, des canons pour tirer par—dessus les nuages, des canons pour tirer sous l'eau, et même une variété de canons extra—légers faits pour être portés à dos de mulets ou de chameaux dans les pays où les gens laissent pousser trop de cailloux et où les routes n'arrivent pas à passer.

En un mot, Monsieur Père était marchand de canons.

Depuis qu'il avait l'âge d'écouter et de comprendre, Tistou s'entendait répéter :

— Tistou, mon garçon, c'est un bon commerce que le nôtre. Les canons ne sont pas comme les parapluies, dont personne ne veut lorsqu'il fait du soleil, ou comme les chapeaux de paille, qui restent en devanture pendant les étés pluvieux. Quel que soit le temps, on vend du canon.

Les jours où Tistou n'avait pas faim, Madame Mère le conduisait à la fenêtre et lui montrait, très loin, tout au fond du jardin, bien au—

### Capítulo 3

Quando a gente aprende  
a conhecer Mirapêlo  
assim como a fábrica

do Senhor Papai Mirapêlo, assim se chamava a cidade onde Tistu tinha nascido e da qual a casa e, principalmente, a fábrica do Senhor Papai faziam a fama e a fortuna.

Mirapêlo, à primeira vista, era uma vila como todas as outras, com igreja, prisão, caserna, tabacaria, mercearia e joalheria. No entanto, essa vila como todas as outras era conhecida no mundo inteiro porque era em Mirapêlo que o Senhor Papai fabricava canhões muito requisitados. Canhões de todos os calibres, dos enormes, dos pequenos, dos longos, os canhões de bolso, os canhões montados sobre rodas, dos canhões para trens, para aviões, para tanques, para embarcações, canhões para atirar por cima das nuvens, dos canhões para atirar sob a água, e mesmo uma variedade de canhões extra leves feitos para ser levados em lombo de burro ou camelos nos países onde as pessoas deixam acumular muitas pedras e aonde as estradas não conseguem a passar.

Numa palavra, o Senhor Papai era mercador de canhões. Desde que tinha a idade de escutar e compreender, Tistu ouvia se repetir:

— Tistu, meu garoto, é um bom comércio esse nosso. Os canhões não são como os guarda - chuvas, dos quais ninguém quer quando faz sol, ou como chapéus de palha, que ficam nas vitrines durante os verões chuvosos.

Seja o tempo que for a gente vende canhões. Os dias em que Tistu não

delà du kiosque où se tenait le poney Gymnastique, l'usine monumentale qui appartenait à Monsieur Père.

Madame Mère faisait compter à Tistou les neuf immenses cheminées qui crachaient du feu toutes à la fois, puis elle le ramenait vers son assiette en lui disant :

— Mange ton potage, Tistou, car il te faut grandir. Un jour lu seras le maître de Mirepoil. Fabriquer des canons, c'est très fatigant, et l'on n'a que faire de freluquets dans nos familles.

Car nul ne doutait que Tistou ne prît un jour la suite de Monsieur Père pour diriger l'usine, tout comme Monsieur Père avait pris la succession de Monsieur Grand—Père dont le portrait en peinture, le visage encadré d'une barbe brillante et la main posée sur un affût de canon, pendait au mur du grand salon.

Et Tistou, qui n'était pas mauvais garçon, s'appliquait à manger sa soupe au tapioca.

tinha fome, Senhora Mamã conduzia - o à janela e mostrava - lhe, muito distante, depois do jardim, bem para além do quiosque onde se encontrava o pônei Ginástico, a fábrica monumental e que pertencia ao Senhor Papai.

Senhora Mamã fazia Tistu contar as nove imensas chaminés que cuspiam fogo todas ao mesmo tempo, em seguida ela trazia - o para perto de seu prato e lhe dizia:

— Come a tua sopa, Tistu, porque você tem que crescer. Um dia você será o dono de Mirapêlo. Fabricar os canhões é muito cansativo. E em nossa família não há lugar para molengas. Pois ninguém duvidada que Tistu um dia sucedesse Senhor Papai para dirigir a fábrica, assim como Senhor Papai havia sucedido Senhor Vovô, cujo retrato em pintura, a visão emoldurada de uma barba brilhante e a mão pousada em uma mira de canhão, pendia no grande salão.

E Tistu que não era um garoto levado, se empenhava em comer sua sopa de mandioca.

## Chapitre 4

Où Tistou  
est envoyé à l'école  
et n'y reste guère

Jusqu'à l'âge de huit ans, Tistou ignore l'école. Madame Mère, en effet, avait préféré commencer elle-même l'instruction de son fils et lui enseigner les rudiments de la lecture, de l'écriture et du calcul. Les résultats, il faut en convenir, n'étaient pas mauvais. Grâce à de très jolies images achetées spécialement, la lettre A s'était installée dans la tête de Tistou sous l'apparence d'un Âne, puis d'une Alouette, puis d'un Aigle ; la lettre B sous la forme d'une Bille, d'une Boule, d'un Ballon, *et cætera*. Pour le calcul, on se servait d'hirondelles posées sur des fils électriques. Tistou avait appris non seulement à additionner ou à soustraire, mais il parvenait même à diviser, par exemple, sept hirondelles par deux fils... ce qui produit trois hirondelles et demie par fil. Comment une demi-hirondelle pourrait-elle se tenir sur un fil électrique, cela c'est une autre affaire que tous les calculs du monde n'ont jamais pu expliquer !

Lorsque Tistou atteignit son huitième anniversaire, Madame Mère considéra que sa tâche était terminée et qu'il fallait confier Tistou à un véritable professeur.

On acheta donc à Tistou un très joli tablier à carreaux, des bottines neuves qui lui serraient les pieds, un cartable, un plumier noir décoré de personnages japonais, un cahier à grandes lignes, un cahier à petites lignes, et on le fit conduire par le valet Carolus à l'école de Mirepoil qui avait très bonne réputation.

Tout le monde s'attendait à ce qu'un petit garçon si bien vêtu, qui avait des parents si beaux et si riches, et qui savait déjà diviser les hirondelles par moitiés et par quarts, tout le monde s'attendait à ce que

## Capítulo 4

Quando Tistu  
é mandado para a escola  
e lá não permanece

Até a idade de oito anos, Tistu ignorou a escola. Senhora Mamãe, de fato, preferiu começar ela mesma a instrução do seu filho e ensinar - lhe os rudimentos da leitura, da escrita e do cálculo. Os resultados, a gente há de convir, não eram ruins. Graças a belíssimas imagens compradas especialmente, a letra A tinha ficado na cabeça de Tistu sob a aparência de um Asno, depois de uma Andorinha, seguidamente de uma Águia. A letra B na forma de uma Bilha, uma Bola, um Balão, etc. Para o cálculo, ela se servia de andorinhas pousadas sobre fios elétricos. Tistu tinha aprendido não somente a somar ou subtrair, mas conseguiu até mesmo dividir. Por exemplo, sete cotovias por dois fios... o que resulta três cotovias e meia por fio. Mas como meia cotovia poderia se segurar sobre um fio elétrico, isso é outro assunto que nenhum dos cálculos do mundo jamais soube explicar!

Quando Tistu chegou a seu oitavo aniversário, Senhora Mamãe considerara que a sua tarefa estava terminada e que precisava confiar Tistu a um verdadeiro professor. Compraram então para Tistu um bellissimo avental xadrez, botinas novas que lhe apertavam os pés, uma pasta, um estojo preto decorado com personagens japoneses, um caderno de grandes linhas, um caderno de pequenas linhas, e o conduziram pelo mordomo Carolos à escola de Mirapêlo que tinha muito boa reputação.

Todos esperavam que um garotinho tão bem vestido, que tinha pais tão



ce petit garçon-là fît des merveilles en classe.

Hélas, hélas ! L'école eut sur Tistou un effet imprévisible et désastreux.

Lorsque s'ouvrait le lent défilé des lettres qui marchent au pas sur le tableau noir, lorsque commençait à se dérouler la longue chaîne des trois-fois-trois, des cinq-fois-cinq, des sept-fois-sept, Tistou éprouvait un picotement dans l'œil gauche et tombait, bientôt profondément endormi.

Il n'était pourtant ni sot ni paresseux ni fatigué non plus. Il était plein de bonne volonté.

« Je ne veux pas dormir, je ne veux pas dormir », se disait Tistou.

Il vissait les yeux au tableau, collait ses oreilles à la voix du maître. Mais il sentait venir le petit picotement... Il essayait de lutter par tous les moyens contre le sommeil. Il se chantait tout bas une très jolie chanson de son invention :

*Un quart d'hirondelle,  
Est—ce que c'est la patte Ou est—ce que  
c'est l'aile ? Si c'était de la tarte  
Je la couperais en quatre...*

Rien à faire. La voix du maître se changeait en berceuse ; il faisait nuit sur le tableau noir ; le plafond chuchotait à Tistou : « Pstt, pstt, par ici les beaux rêves ! » et la classe de Mirepoil devenait la classe aux songes.

— Tistou ! criait brusquement le maître.

— Je ne l'ai pas fait exprès, monsieur, répondait Tistou, réveillé en sursaut.

— Cela m'est égal. Répétez—moi ce que je viens de dire !

— Six tartes... divisées par deux hirondelles...

— Zéro !

Le premier jour d'école, Tistou rentra chez lui les poches pleines de zéros.

belos e tão ricos, e que sabia já dividir andorinhas ao meio e por quartos, todo mundo esperava que esse meninote fizesse maravilhas em sala de aula.

Ai, ai! A escola teve sobre Tistu um efeito imprevisível e desastroso.

Quando se abria o lento desfile de letras que caminham compassadamente sobre o quadro negro, quando começava a se desenrolar a longa cadeia dos três vezes três, dos cinco vezes cinco, dos sete vezes sete, Tistu sentia formigamentos no olho esquerdo e logo caía profundamente adormecido. Ele não era, no entanto, nem tolo, nem preguiçoso nem tampouco cansado. Ele era cheio de boa vontade. “Não quero dormir, não quero dormir”, pensava com seus botões Tistu. Pregava os olhos no quadro, grudava as suas orelhas na voz do mestre. Mas sentia vir o pequeno formigamento... Ele tentava lutar com todos os meios contra o sono. Ele cantava para si bem baixinho uma canção bem bonita de sua própria invenção:

*Um quarto de andorinha,*

*Será que é a patinha*

*Ou será que é a asinha?*

*E se fosse torta*

*Eu a partisse em quatro.*

Nada a fazer. A voz do mestre se transformava em canção de ninar. Era noite sobre o quadro negro e o teto sussurrava para Tistu: “Psiu, psiu, por aqui os belos sonhos!” E a sala de Mirapêlo tornava-se a sala da os sonhos.

— Não fiz de propósito senhor, respondia Tistu, desperto em

Le second jour, il reçut en punition deux heures de retenue, c'est—  
à—dire qu'il resta deux heures de plus à dormir dans la classe.

Au soir du troisième jour, le maître remit à Tistou une lettre pour son père.

Dans cette lettre, Monsieur Père eut la douleur de lire ces mots :

*Monsieur,*

*vosre enfant n'est pas comme tout le monde.*

*Il nous est impossible de le garder.*

L'école renvoyait Tistou à ses parents.

sobressalto.

— Isso me parece o mesmo. Repita-me o que acabei de dizer!

— Seis tortas... divididas por duas andorinhas...

— Zero!

No primeiro dia de aula, Tistu retornou para casa com os bolsos cheios de zeros.

No segundo dia, recebeu como punição duas horas de castigo, ou seja, permaneceu duas horas a mais para dormir na sala.

No entardecer do terceiro dia, o mestre entregou a Tistu uma carta para seu pai. Nesta carta, o Senhor Papai teve a dor de ler estas palavras:

*Senhor,*

*seu filho não é como todo mundo.*

*É impossível para nós mantê—lo.*

A escola devolvia Tistu aos seus pais.

### Chapitre 5

Où le souci pèse  
sur la Maison-qui-brille  
et où l'on décide,  
pour Tistou,  
d'un nouveau  
système d'éducation

Le souci est une idée triste qui presse la tête au réveil et y reste accrochée toute la journée. Le souci se sert de n'importe quoi pour entrer dans les chambres ; il se faufile entre les feuilles avec le vent, il se met à cheval sur la voix des oiseaux, il court le long des fils de sonnettes.

Ce matin-là, à Mirepoil, le souci s'appelait : « Pas comme tout le monde. » Le soleil ne se décidait pas à se lever. « C'est bien ennuyeux de devoir réveiller ce pauvre Tistou, se disait-il. Dès qu'il aura les yeux ouverts, il se rappellera qu'il a été chassé de l'école... »

Le soleil mit une sourdine à sa dynamo et jeta des petits rayons de rien du tout, empaquetés de brume ; le ciel resta gris au-dessus de Mirepoil.

Mais le souci a plus d'un tour dans son sac ; il s'arrange toujours pour se faire remarquer. Il se glissa dans la grosse sirène de l'usine.

Et chacun dans la maison entendit cette grosse sirène crier :

— Pas comme tout le mon-on-onde ! Tistou n'est pas comme tout le mon-on-onde !

Ainsi le souci pénétra dans la chambre de Tistou.

« Que va-t-il m'arriver ? » se demanda celui-ci. Et il renfonça la tête dans l'oreiller ; mais il ne put pas se rendormir. C'était désespérant, avouez-le, de si bien dormir en classe et si mal dans son lit !

### Capítulo 5

Quando a preocupação pesa  
Sobre a Casa-que-brilha  
e quando decidem,  
Para Tistu,  
Um novo  
sistema de educação

A preocupação é uma ideia triste que pressiona a cabeça no despertar e permanece agarrada durante todo o dia. A preocupação se serve de qualquer coisa para entrar nos quartos. Ela se esgueira entre as folhas com o vento, monta sobre a voz dos pássaros, corre ao longo dos fios de campainha.

Naquela manhã, em Mirapêlo, a preocupação chamava-se: “Não como todo mundo”. O sol não se decidia a levantar. “É muito inconveniente ter de despertar o pobre Tistu, pensava o sol com seus botões. Assim que ele tiver os olhos abertos, se recordará que foi expulso da escola”...

O sol pôs um tampão em seu dínamo e lançou pequenos raios de nada de nada, empacotado com névoa; o céu permaneceu cinza acima de Mirapêlo. Mas a preocupação dava mais de uma volta nessa mistura; ela se ajeita sempre para se fazer notar. Ela escorregou na grande sirene da fábrica.

<p>Madame Amélie, la cuisinière, grommelait toute seule, en allumant ses fourneaux :</p> <p>— Pas comme tout le monde, notre Tistou ? Et qu'est-ce qui me le prouve ? Il a deux bras, deux jambes... alors ?</p> <p>Le valet Carolus, tout en astiquant la rampe de l'escalier d'un mouvement rageur, répétait :</p> <p>— Pas comme ti le monde, Tisti ! Qu'on vienne mi le dire, à mi !</p> <p>Carolus nous tenons à le préciser, avait un léger accent étranger.</p> <p>À l'écurie, les jockeys se chuchotaient :</p> <p>— Pas comme tout le monde, un enfant si gentil. Vous y croyez, vous ?</p> <p>Et comme les chevaux partagent les soucis des hommes, les pur-sang groseille eux-mêmes paraissaient nerveux, frappaient leurs bat-flanc, tiraient sur leur longe. Trois crins blancs avaient poussé brusquement au front de Belle Jument.</p> <p>Seul le poney Gymnastique demeurait étranger à cette agitation et mangeait son foin d'un air tranquille en découvrant ses belles dents blanches terminées par un petit as de trèfle.</p> <p>Mais à part ce poney qui jouait l'indifférent, chacun en vérité se demandait ce qu'on allait faire de Tistou.</p> <p>Et ceux qui se posaient la question avec le plus d'inquiétude étaient forcément ses parents.</p> <p>Devant sa glace, Monsieur Père se faisait briller la tête, mais sans joie et par habitude.</p> <p>« Voilà un enfant, réfléchissait-il, qui semble plus difficile à élever qu'un canon. »</p> <p>Rose sur ses oreillers roses, Madame Mère laissa glisser une larme dans son café au lait.</p> <p>— S'il s'endort en classe, comment l'instruire ? demanda-t-elle à Monsieur Père.</p> <p>— La distraction n'est peut-être pas une maladie incurable, répondit</p>	<p>E cada um na casa ouviu esta imensa sirene gritar:</p> <p>- Não como todo muuuundooo! Tistou não é como todo muuundo!</p> <p>Assim a preocupação penetrou no quarto de Tistu.</p> <p>“O que vai me acontecer?” perguntou-se. E afundou a cabeça no travesseiro, mas não conseguiu voltar a dormir. Era desesperador, podem confessar, então, dormir tão bem em sala e dormir tão mal na sua cama!</p> <p>Senhora Amélia, a cozinheira, resmungava sozinha enquanto acendia as suas fornalhas:</p> <p>- Não como todo mundo, o nosso Tistu? E quem vai me provar isso? Ele tem dois braços, duas pernas... então?</p> <p>O mordomo Carolos, enquanto polia a rampa da escadaria com movimentos furiosos, repetiu:</p> <p>- Non como tote o mondo, Tistot! Que venham parra mim dizerrrr!</p> <p>Carolos fazia questão de nos deixar claro, tinha um leve acento estrangeiro. Na estrebaria, os jóqueis sussurravam entre si:</p> <p>- Não como todo mundo, um menino tão gentil... Vocês acreditam nisso?</p> <p>E como os cavalos compartilham as preocupações dos homens, os próprios puro-sangue groselha pareciam nervosos, batiam em suas baias, puxavam seus cabrestos.</p> <p>Três crinas brancas subiram bruscamente a frente da Bela Égua. Só o pônei Ginástico permanecia alheio a esta agitação e comia o seu feno tranquilamente deixando à mostra seus belos dentes brancos</p>
---	--

celui—ci.

— La rêverie, en tout cas, est moins dangereuse que la bronchite, reprit Madame Mère.

— Il faut tout de même que Tistou devienne un homme, dit Monsieur Père.

Après cet échange de fortes paroles, ils se turent un moment.

« Que faire, que faire ? » pensaient-ils chacun de son côté.

Monsieur Père était un homme aux décisions rapides et énergiques. Diriger une usine de canons vous trempe l'âme. D'autre part, il aimait beaucoup son fils.

— C'est très simple ; j'ai trouvé, déclara-t-il. Tistou n'apprend rien à l'école ; eh bien ! il n'ira plus dans aucune école. Ce sont, les livres qui l'endorment ; supprimons les livres. Nous allons essayer sur lui un nouveau système

d'éducation... puisqu'il n'est pas comme tout le monde ! Il apprendra les choses qu'il doit savoir en les regardant directement. On lui enseignera sur place à connaître les cailloux, le jardin, les champs ; on lui expliquera comment fonctionnent la ville, l'usine et tout ce qui pourra l'aider à devenir une grande personne. La vie, après tout, c'est la meilleure école qui soit. On verra bien le résultat.

Madame Mère, avec enthousiasme, approuva la décision de Monsieur Père. Elle regretta presque de n'avoir pas d'autres enfants auxquels appliquer ce séduisant système éducatif.

Pour Tistou, c'en était fini des tartines avalées en hâte, du cartable à traîner, du pupitre où la tête tombe toute seule et des zéros par poignées dans la poche ; une nouvelle vie allait commencer. Et le soleil se remit à briller.

terminados por um pequeno ás de paus.

Mas fora este pônei que se fazia de indiferente, cada um se perguntava sobre o que os pais fariam de Tistu.

E aqueles que se perguntavam o que ia ser feito com Tistu com mais inquietude eram inevitavelmente os seus pais.

Diante do seu espelho, o Senhor Papai dava um brilho em sua própria cabeça, mas sem alegria, só por hábito. “Eis aqui uma criança, refletia ele, que parece mais difícil de moldar que um canhão.” Rosa, sobre os seus travesseiros rosa, Senhora Mamãe deixou deslizar uma lágrima no seu café com leite.

– Se ele adormece na sala, como instruí-lo? perguntou ao Senhor Papai.

— A distração talvez não seja uma doença incurável, respondeu Senhor Papai.

– O devaneio, em todo caso, é menos perigoso que a bronquite, retomou Senhora Mamãe.

— É preciso assim mesmo que Tistu se torne um homem, disse Senhor Papai. Após esta troca de fortes palavras, eles se calaram por um momento.

“Que fazer, que fazer?” pensavam cada um no seu lado.

O Senhor Papai era um homem de decisões rápidas e enérgicas. Dirigir uma fábrica de canhões nos toma toda a alma. Por outro lado, ele amava muito seu filho.

— É muito simples. Eureka! declarou ele. Tistu não aprende nada na escola, pois bem! Não irá mais a nenhuma escola. São os livros que o

adormecem, então vamos suprimir eles. Vamos tentar com ele um novo sistema de educação... já que ele não é como todo mundo! Ele aprenderá as coisas que deve saber olhando diretamente para elas. Vamos lhe ensinar na prática sobre o lugar, a conhecer as pedras, o jardim, os campos; Vamos lhe explicar como funciona a cidade, a fábrica e tudo o que poderá ajudá-lo a tornar-se uma pessoa grande. A vida, apesar de tudo, é a melhor escola que existe. Veremos bem o resultado. Senhora Mamãe, com entusiasmo, aprovou a decisão de Senhor Papai. Ela lamentou quase por não ter outros filhos aos quais aplicar este atraente sistema educacional. Para Tistu, chegavam ao fim as tortinhas engolidas com pressa, a pasta para arrastar, a carteira onde a cabeça tomba sozinha e os zeros aos punhados no bolso. Uma nova vida ia começar. E o sol recomeçou a brilhar.

## Chapitre 6

Où Tistou

prend une leçon de jardin,  
et découvre, du même coup,

qu'il a les pouces verts

Tistou mit son chapeau de paille pour aller prendre sa leçon de jardin.

Monsieur Père avait jugé logique de commencer par là l'expérience du nouveau système d'éducation. Une leçon de jardin, c'était au fond une leçon de terre, la terre sur laquelle nous marchons, qui produit les légumes que nous

mangeons, les herbes dont on nourrit les animaux jusqu'à ce qu'ils soient assez gros pour être mangés...

— La terre, avait déclaré Monsieur Père, est à l'origine de tout.

« Pourvu que le sommeil ne me reprenne pas ! » se disait Tistou en se rendant à la leçon.

Dans la serre, le jardinier Moustache, prévenu par Monsieur Père, attendait son élève.

Le jardinier Moustache était un vieil homme solitaire, peu bavard et pas toujours aimable. Une extraordinaire forêt, couleur de neige, lui poussait sous les narines.

La moustache de Moustache, comment vous la décrire ? Une véritable merveille de la nature. Les jours de bise, lorsque le jardinier s'en allait la pelle sur l'épaule, c'était superbe à voir ; on aurait dit deux flammes blanches qui lui sortaient du nez et lui battaient les oreilles.

Tistou aimait bien le vieux jardinier, mais il en avait un peu peur.

— Bonjour, Monsieur Moustache, dit Tistou en soulevant son

## Capítulo 6

Quando Tistu

Toma uma lição de jardinagem  
E descobre, no mesmo ato,  
Que ele tem os dedos verdes

Tistu colocou seu chapéu de palha para tomar sua lição de jardinagem. Senhor Papai julgou lógico que começasse por ali a experiência do novo sistema de educação. Uma lição de jardinagem era no fundo uma lição de terra, a terra sobre a qual caminhamos, aquela que produz os legumes que nós comemos, as plantas com as quais alimentamos os animais, até que estejam bastante gordos para serem comidos...

— A terra, declarou Senhor Papai, está na origem de tudo.

“Tomara que o sono não me pegue novamente”, pensou Tistu com seus botões entregando-se para sua lição.

Na estufa, o jardineiro Bigode, prevenido por Senhor Papai, esperava seu aluno.

O jardineiro Bigode era um velho homem solitário, pouco falador e nem sempre amável. Uma extraordinária floresta cor de neve crescia sob as suas narinas.

O bigode de Bigode, como descrevê-lo para vocês? Uma verdadeira maravilha da natureza. Nos dias de ventos de bóreas, quando o jardineiro colocava a pá sobre os ombros, era magnífico de ver. Pareciam duas chamas brancas que saíam de seu nariz e batiam nas orelhas.

Tistu amava muito o velho jardineiro, mas tinha um pouco de medo dele.

— Bom dia, Senhor Bigode, disse Tistu levantando o chapéu.

— Ah, aqui está você! respondeu o jardineiro. Pois bem, vejamos do que você é capaz. Aqui está um monte de terra e mudas de flores. Você vai encher os potes com a terra, enfiar seu dedo no meio para fazer um

chapeau.

— Ah ! te voilà, répondit le jardinier. Eh bien ! on va voir de quoi tu es capable. Voici un tas de terreau et voici des pots à fleurs. Tu vas remplir les pots avec du terreau, enfoncer ton pouce au milieu pour faire un trou et ranger les pots en ligne le long du mur. Après nous mettrons dans les trous les graines qui conviennent.

Les serres de Monsieur Père étaient admirables et dignes en tout point du reste de la maison. Sous l'abri des vitres étincelantes, on entretenait, grâce à un gros calorifère, une atmosphère humide et chaude ; les mimosas y fleurissaient en plein hiver ; il y poussait des palmiers importés d'Afrique ; on y cultivait des lis pour leur beauté, des tubéreuses et des jasmins pour leur parfum, et même des orchidées, qui ne sont pas belles et qui ne sentent rien, pour une qualité tout à fait inutile à une fleur et qui s'appelle la rareté.

Moustache était seul maître dans cette partie du domaine. Quand Madame Mère faisait visiter les serres à ses amies du dimanche, le jardinier, habillé d'un tablier neuf, s'installait sur la porte, aimable et causant comme une pioche.

À la moindre tentative, de la part d'une de ces dames, de toucher aux fleurs, ou seulement d'en respirer le parfum, Moustache bondissait sur l'imprudente et lui disait :

— Non mais ! Vous voulez peut-être me les tuer, me les étrangler, me les suffoquer ?

Tistou, en accomplissant la tâche que Moustache lui avait donnée, eut une bonne surprise : ce travail ne l'endormait pas. Au contraire, il y prenait plaisir. Il trouvait que le terreau avait une bonne odeur. Un pot vide, une pelletée, un trou avec le pouce et le tour était joué. On passait au suivant. Les pots s'alignaient le long du mur.

Pendant que Tistou continuait avec beaucoup d'application, Moustache faisait lentement le tour du jardin. Et Tistou découvrit ce jour-là pourquoi le vieux jardinier parlait si peu aux gens ; c'est qu'il parlait aux fleurs.

buraco e dispor os potes em linha ao longo do muro. Depois colocaremos dentro dos buracos as sementes adequadas. As estufas de Senhor Papai eram admiradas e dignas de todo ponto do resto da mansão. Sob o abrigo dos vidros cintilantes, se mantinham graças a um enorme aquecedor, uma atmosfera úmida e quente. As mimosas floresciam ali em pleno inverno. Lá cresciam palmeiras importadas da África. Cultivavam-se fores de lis por sua beleza. Tuberosas e jasmins por seu perfume, e até mesmo orquídeas, que não são belas e não cheiram a nada, por uma qualidade perfeitamente inútil para uma flor que se chama a raridade.

Bigode era o único mestre nesta parte do domínio. Quando Senhora Mamãe levava suas amigas para visitar as estufas no domingo, o jardineiro, vestido com um avental novo, instalava-se sobre a porta, amável e tagarelando como uma matraca.

À menor tentativa, da parte de uma dessas senhoras, de tentar tocar as flores, ou somente respirar seu perfume, Bigode pulava sobre a imprudente e dizia:

— Não, não ! Você está querendo matá-las, estrangulá-las, sufocá-las? Tistu, cumprindo a tarefa que Bigode lhe havia passado, teve uma boa surpresa: este trabalho não o adormecia. Ao contrário, ele tinha prazer. Ele achava que a terra tinha um bom odor. Um pote vazio, uma pá, um buraco com o dedo e a mágica se fazia. Passava-se ao seguinte. Os potes se alinhavam ao longo do muro.

Enquanto Tistou continuava com muita aplicação, Bigode dava lentamente a volta pelo jardim. E Tistou descobriu neste dia por quê o velho jardineiro falava tão pouco com as pessoas. É porque ele falava com as flores.

Vocês compreendem facilmente que cumprimentar cada rosa de um maciço, a cada cravo de moita, não deixa voz sequer, quando chega o anoitecer, para lançar os “Boa noite, senhor” ou “Bom apetite, senhora” ou ainda os “saúde!” quando alguém se espirra diante de você, todas as coisas que fazem as pessoas dizerem: “Como ele é



Vous comprenez aisément que tourner le compliment à chaque rose d'un massif, à chaque œillet d'un buisson, ne laisse guère de voix, le soir venu, pour lancer des « Bonne nuit, monsieur » ou « Bon appétit, madame » ou encore des « À vos souhaits ! » lorsqu'on éternue devant vous, toutes choses qui font dire de quelqu'un : « Comme il est poli ! »

Moustache allait d'une fleur à l'autre, s'inquiétait de la santé de chacune.

— Alors, la rose-thé, toujours gamine ; on joue à garder des boutons en réserve pour les faire éclater quand personne ne s'y attend ? Et toi, le volubilis, tu te prends pour le roi de là montagne, à vouloir t'échapper vers le haut de mes châssis ! En voilà des façons !

Puis il se tourna vers Tistou et lui cria de loin :

— Alors, c'est pour aujourd'hui ou c'est pour demain ?

— Ne vous impatientez pas, professeur ; je n'ai plus que trois pots à remplir, répondit Tistou.

Il se hâta de terminer et alla rejoindre Moustache à l'autre bout du jardin.

— Voilà, j'ai fini.

— Bon, nous allons voir ça, fit le jardinier.

Ils revinrent lentement, parce que Moustache en profitait, ici pour féliciter une grosse pivoine de sa bonne mine, là pour encourager un hortensia à devenir bleu... Soudain, ils s'immobilisèrent, ébahis, bouleversés, stupéfaits.

— Voyons, voyons, je ne rêve pas, dit Moustache en se frottant les yeux. Tu vois bien la même chose que moi ?

— Mais oui, Monsieur Moustache.

Le long des murs, là, à quelques pas, tous les pots remplis par Tistou avaient fleuri, en cinq minutes !

Entendons-nous bien ; il ne s'agissait pas d'une floraison timide, de quelques pousses hésitantes et pâles. Non ! dans chaque pot s'épanouissaient de superbes bégonias, et\* tous ces bégonias alignés formaient un épais buisson rouge.

educado!”

Bigode ia de uma flor a outra, e se inquietava com a saúde de todas.

- Então, a rosa-chá, sempre garota. Elas brincam de manter botões em reserva para fazê-los explodir quando ninguém espera? E você, Glória da Manhã, você se passa pelo rei da montanha, ao querer escapar para o alto de meus caixilhos! Olha as maneiras!

Depois virou-se para Tistu e lhe gritou de longe:

- Então, é para hoje ou para amanhã?

- Não se impaciente, professor. Tenho apenas mais três potes para encher, respondeu Tistu.

Ele se apressou em terminar e foi se juntar a Bigode no outro extremo do jardim.

-Pois bem, terminei.

- Bom, vamos ver isso, disse o jardineiro.

Eles voltaram lentamente, porque Bigode aproveitava do momento aqui para felicitar uma enorme peônia por sua boa cara, ali para encorajar uma hortênsia a tornar-se azul... De repente, eles ficaram imóveis, admirados, chocados, estupefatos.

-Vejamos, vejamos, não estou sonhando, disse Bigode esfregando os olhos. Você está vendo a mesma coisa que eu?

-Mas é claro que sim, Senhor Bigode.

Ao longo do muro, ali em todas as partes, todos os potes enchidos por Tistu tinham florido, em cinco minutos!

Entendamos bem, não se tratava de uma floração tímida, de alguns brotinhos hesitantes e pálidos. Não! Em cada pote desabrochavam lindas begônias alinhadas, e todas formavam uma espessa moita vermelha.

- Mas não é possível, disse Bigode. São necessários ao menos dois meses para que as begônias fiquem assim!

Um prodígio é um prodígio. Começamos por constatar e em seguida tentaremos explicar.

Tistu perguntou:

— Ce n'est pas croyable, disait Moustache. Il faut au moins deux mois pour faire des bégonias comme ceux-ci !

Un prodige est un prodige ; on commence par le constater et ensuite on essaie de l'expliquer.

Tistou demanda :

— Mais puisqu'on n'avait pas mis de graines, Monsieur Moustache, d'où viennent ces fleurs ?

— Mystère. mystère., répondit Moustache.

Puis, brusquement, il prit entre ses mains rugueuses les petites mains de Tistou, en disant :

— Montre-moi donc tes pouces !

Il examina attentivement les doigts de son élève, au-dessus, au-dessous, dans l'ombre et dans la lumière.

Mon garçon, dit-il enfin après mûre réflexion, il t'arrive une chose aussi surprenante qu'extraordinaire. Tu as les pouces verts.

— Verts ? s'écria Tistou, fort étonné. Moi, je les vois roses, et même plutôt sales pour le moment. Ils ne sont pas verts.

— Bien sûr, bien sûr, tu ne peux pas le voir, reprit Moustache. Un pouce vert est invisible. Cela se passe sous la peau ; c'est ce qu'on appelle un talent achevé. Seul un spécialiste peut le découvrir. Or je suis spécialiste et je t'affirme que tu as les pouces verts.

— À quoi ça sert, les pouces verts ?

— Ah ! c'est une qualité merveilleuse, répondit le jardinier, un vrai don du Ciel ! Vois-tu, il y a des graines partout. Non seulement dans la terre ; mais il y en a sur le toit des maisons, sur le rebord des fenêtres, sur les trottoirs, sur les palissades, sur les murs. Des milliers, des milliards de graines qui ne servent à rien. Elles sont là, elles attendent qu'un coup de vent les pousse vers un champ ou un jardin. Souvent elles meurent, prises entre deux pierres, sans avoir pu se changer en fleurs. Mais si un pouce vert se pose sur une de ces graines, où qu'elle soit, la fleur pousse, instantanément. Du reste, tu en as la preuve devant toi. Tes pouces ont découvert dans la terre des graines de

- Mas já que não colocamos nenhuma semente, Senhor Bigode, de onde vieram essas flores?

- Mistério, mistério... respondeu Bigode.

Depois, subitamente, tomou em suas mãos calejadas as pequenas mãos de Tistu, e disse :

-Mostre-me então os seus polegares!

Ele examinou atentamente os dedos de seu aluno, em cima, em baixo, na sombra e na luz.

- Meu garoto, disse enfim após madura reflexão, te acontece uma coisa tão surpreendente quanto extraordinária. Você tem os polegares verdes.

- Verdes? exclamou Tistu, muito surpreendido. Eu os vejo rosa, e até mesmo sujos nesse momento. Eles não são verdes.

- Claro, claro, você não pode ver, retomou Bigode. Um polegar verde é invisível. Isso acontece sob a pele. É aquilo que chamamos de talento escondido. Apenas um especialista pode descobrir. Ora, sou um especialista e afirmo que você tem os polegares verdes.

- Para quê servem os polegares verdes?

-Ah! Isso é uma qualidade maravilhosa, respondeu o jardineiro, um verdadeiro dom do Céu! Veja, há sementes espalhadas por toda a parte. Não apenas na terra, mas sobre o telhado das casas, no parapeito das janelas, nas calçadas, nas cercas, nos muros. Milhares e bilhões de sementes que não servem para nada. Elas estão ali, e esperam uma ventania que as leve para um campo ou um jardim. Geralmente elas morrem presas entre as pedras, sem ter a chance de se tornarem flores. Mas se um polegar verde toca uma dessas sementes, onde quer que ela esteja, a flor brota, instantaneamente. De resto, você tem a prova diante de ti. Os seus polegares descobriram na terra as sementes de begônias e você viu o resultado. Acredite em mim, eu te invejo. Teria sido muito útil para mim, em minha profissão, ter os polegares verdes. Tistu não pareceu encantado com a revelação.

- Dirão ainda que eu não sou como todo mundo, murmurou ele.

bégonias, et tu vois le résultat. Crois-moi, je t'envie ; ça m'aurait été bien utile, dans mon métier, d'avoir les pouces verts.

Tistou ne parut pas enchanté de la révélation.

— On va encore dire que je ne suis pas comme tout le monde, murmura-t-il.

— Le mieux, répliqua Moustache, c'est de n'en parler à personne. À quoi bon éveiller la curiosité ou la jalousie ? Les talents cachés risquent toujours de nous attirer des ennuis. Tu as les pouces verts, c'est entendu. Eh bien ! garde-le pour toi, et que cela reste un secret entre nous.

Sur le carnet de notes, remis par Monsieur Père, et que Tistou devait faire signer à la fin de chaque leçon, le jardinier Moustache écrivit simplement :

*Ce garçon présente de bonnes dispositions pour le jardinage.*

- O melhor, respondeu Bigode, é não contar a ninguém. De que adianta despertar a curiosidade ou a inveja? Os talentos ocultos correm sempre o risco de nos meter em confusões. Você tem os polegares verdes, isso é certo. Pois bem, guarde isso para você, e ficará apenas como um segredo entre nós.

No caderno de notas, entregue pelo Senhor Bigode, e que Tistu deveria assinar ao final de cada aula, o jardineiro Bigode escreveu simplesmente :

*Esse garoto apresenta boas disposições para a jardinagem.*

## Chapitre 7

Où l'on confie Tistou  
à Monsieur Trounadisse,  
qui lui donne  
une leçon d'ordre

Sans doute le tempérament explosif de Monsieur Trounadisse lui venait-il d'une longue fréquentation des canons.

Monsieur Trounadisse était l'homme de confiance de Monsieur Père. Monsieur Trrumadiz surveillait les nombreux employés de l'usine et les comptait chaque matin pour s'assurer qu'il n'en manquait aucun ; il regardait à l'intérieur des canons pour voir s'ils étaient bien droits ; il vérifiait le soir la fermeture des portes et souvent travaillait tard dans la nuit afin de contrôler l'alignement des chiffres dans les grands livres de comptes. Monsieur Trounadisse était un homme d'ordre.

Aussi Monsieur Père avait-il pensé à lui pour poursuivre dès le lendemain l'éducation de Tistou.

— Aujourd'hui, leçon de ville et leçon d'ordre ! cria Monsieur Trounadisse, debout dans le vestibule et comme s'il s'était adressé à un régiment.

Il convient de préciser que Monsieur Trounadisse avait été dans l'aimée avant d'être dans les canons, et s'il n'avait pas inventé la poudre, au moins il savait s'en servir.

Tistou se laissa glisser le long de la rampe.

— Veuillez remonter, lui dit Monsieur Trounadisse, et descendre par les marches.

Tistou obéit, bien qu'il lui semblât inutile de remonter pour redescendre, puisqu'il était déjà en bas.

— Que portez-vous sur la tête ? demanda Monsieur Trounadisse.

## Capítulo 7

Quando confiam Tistu  
Ao senhor Troudinadisse,  
Que lhe dá uma lição de ordem

Sem dúvida o temperamento explosivo do Senhor Trrumadiz lhe vinha de um longo contato com os canhões.

O Senhor Trrumadiz era o homem de confiança de Senhor Papai. O Senhor Trrumadiz supervisionava o grande número de empregados da fábrica e contava-os toda manhã para assegurar-se de que não faltava nenhum; olhava dentro dos canhões para ver se estavam bem direitos; verificava a noite o fechamento das portas e frequentemente trabalhava até tarde da noite a fim de controlar o alinhamento dos números nos grandes livros de contas.

O Senhor Trrumadiz era um homem de ordem.

Então Senhor Papai confiou a ele para prosseguir a partir do dia seguinte a educação de Tistu.

— Hoje, lição de cidade e lição de ordem! gritou o Senhor Trrumadiz, de pé no vestibulo e como se fosse se dirigir a um regimento.

É importante esclarecer se o Senhor Trrumadiz foi amado antes de estar nos canhões, e se ele não tinha inventado a pólvora, pelo menos sabia se servir dela.

Tistu se deixou deslizar ao longo da rampa.

— Por favor, volte a subir. disse o Senhor Trrumadiz, e desça pelos degraus. Tistu obedece, embora lhe pareça inútil subir para descer novamente, já que estava embaixo.

— O que tem na cabeça? perguntou o senhor Trrumadiz.

— Um boné xadrez...

— Então o ponha direito.

Não acreditem que o Senhor Trrumadiz era um homem maldoso. Ele

— Une casquette à carreaux...

— Alors mettez-la droite.

N'allez pas croire que Monsieur Trounadisse était un méchant homme ; il avait seulement les oreilles très rouges, et pour un oui ou pour un non aimait à se tacher.

« J'aurais préféré continuer mon éducation avec Moustache », se disait Tistou.

Et il se mit en route à côté de Monsieur Trounadisse diz.

— Une ville, commença Monsieur Trounadisse qui avait bien préparé la leçon, se compose, comme vous pouvez le voir, de rues, de monuments, de maisons et de gens qui habitent dans ces maisons. À votre avis, qu'est-ce qui est le plus important dans une ville ?

— Le jardin des plantes, répondit Tistou.

— Non, répliqua Monsieur Trounadisse, le plus important, dans une ville, c'est l'ordre. Nous allons donc visiter d'abord le monument où l'on maintient l'ordre. Sans ordre, une ville, un pays, une société, ne sont que du vent et ne peuvent durer.

L'ordre est une chose indispensable et, pour conserver l'ordre, il faut punir le désordre !

« Certainement, Monsieur Trounadisse doit avoir raison, pensa Tistou. Mais pourquoi crie-t-il si fort ? Voilà une grande personne qui a une voix de trompette. Faut-il faire tant de bruit, à cause de l'ordre ? »

Dans les rues de Mirepoil, les passants se retournaient sur eux, et Tistou en était gêné.

— Tistou, ne vous laissez pas distraire. Qu'est-ce que l'ordre ? demanda Monsieur Trrumadiz d'un ton sévère.

— L'ordre ? C'est quand on est content, dit Tistou. Monsieur

Trounadisse fit « Hum ! » et ses oreilles devinrent plus rouges qu'elles n'étaient d'habitude.

— J'ai remarqué, continua Tistou sans se laisser

só tinha as orelhas muito vermelhas, e para um sim ou para não gostava de se manchar.

“Teria preferido continuar a minha educação com Senhor Bigode.”

E pôs-se a caminhar ao lado do Senhor Trrumadiz.

— Uma cidade, começou o Senhor Trrumadiz que tinha preparado muito bem a lição, se compõe, como pode ver, de ruas, monumentos, casas e pessoas que habitam nestas casas. Em sua opinião, o que é mais importante em uma cidade?

— O jardim das plantas, respondeu Tistu.

— Não, replicou o Senhor Trrumadiz, o mais importante em uma cidade, é a ordem.

Vamos então visitar primeiro o monumento onde se mantém a ordem. Sem ordem, uma cidade, um país, uma sociedade, são apenas vento e não podem durar.

A ordem é uma coisa indispensável e, para conservar a ordem, é necessário punir a desordem!

“Certamente, o Senhor Trrumadiz deve ter razão, pensou Tistu com seus botões. Mas por que ele grita assim tão alto? Eis aí um adulto que tem voz de trombeta. É necessário fazer tanto barulho, para se ter ordem? »

Nas ruas de Mirapêlo, os transeuntes olhavam para ele de soslaio e Tistu ficava constrangido.

— Tistu, não se deixe distrair. O que é a ordem? perguntou o Senhor Trrumadiz severamente.

— A ordem? É quando estamos contentes, disse Tistu.

O Senhor Trrumadiz fez “Hum!” e as suas orelhas ficaram mais vermelhas do que eram geralmente.

— Observei, continuou Tistu sem se deixar intimidar, que o meu pônei Ginástico, por exemplo, quando está bem escovado, bem penteado e com a crina trançada com papel de prata, fica mais contente que quando está coberto de caca. E sei também que o jardineiro Bigode sorri para as árvores quando elas estão bem podadas. Não é ordem,

intimider, que mon poney Gymnastique, par exemple, lorsqu'il est bien bouchonné, bien peigné et qu'il a la crinière tressée de papier d'argent, est plus content que lorsqu'il est couvert de crotte. Et je sais aussi que le jardinier Moustache fait des sourires aux arbres lorsqu'ils sont bien taillés. Ce n'est pas de l'ordre, ça ?

Cette réponse ne parut guère satisfaire Monsieur Trumadiz dont les oreilles devinrent encore plus rouges.

— Et que fait-on des gens qui sèment le désordre ? demanda-t-il.

— Ils doivent être punis, sûrement, répondit Tistou, qui pensa que « semer le désordre c'était un peu comme « semer ses pantoufles » dans sa chambre ou « semer ses jouets » dans le jardin.

— On les met en prison, ici, déclara Monsieur Trounadisse en montrant à Tistou, d'un grand geste, un immense mur, tout gris, sans une fenêtre, un mur qui n'était pas normal.

— C'est ça, la prison ? dit Tistou.

— C'est cela, dit Monsieur Trounadisse. C'est le monument qui sert à maintenir l'ordre.

Ils longèrent le mur et parvinrent devant une haute grille noire, hérissée de pointes piquantes. Et derrière la grille noire, on voyait d'autres grilles noires, et derrière le mur triste, d'autres murs tristes. Et tous les murs et toutes les grilles étaient également surmontés de piquants.

— Pourquoi le maçon a-t-il mis ces vilains piquants partout ? demanda Tistou. À quoi cela sert-il ?

— À empêcher les prisonniers de s'évader.

— Si cette prison était moins laide, dit Tistou, ils auraient peut-être moins envie de s'en aller.

Les joues de Monsieur Trounadisse devinrent aussi rouges que ses oreilles.

« Étrange enfant, pensa-t-il. Toute son éducation est à faire. » Et à haute voix, il ajouta :

aquilo?

Esta resposta não pareceu nem um pouco satisfazer o Senhor Trumadiz cujas orelhas ficaram ainda mais vermelhas.

— E o que se faz das pessoas que semeiam a desordem? perguntou.

— Devem ser punidas, certamente, respondeu Tistu, que pensou que “semear a desordem era um pouco como “semear as suas chinelas” no seu quarto ou “semear os seus brinquedos no jardim”.

— A gente as coloca na prisão, aqui, declarou o Senhor Trumadiz mostrando a Tistu, com grande gesto, um imenso muro, muito cinzento, sem uma janela, um muro que não era normal.

— É isso, a prisão? disse Tistu.

— É isso, disse o Senhor Trumadiz. É o monumento que serve para manter a ordem.

Contornaram o muro e chegaram na frente de uma elevada grade preta, eriçada de pontas afiadas. E de trás da grade preta, viam-se umas outras grelhas pretas, e detrás do muro triste, outros muros tristes. E todos os muros e todas as grades eram igualmente superados por lanças.

— Por que o pedreiro pôs estas desagradáveis pontas por toda a parte? perguntou Tistu. Para que aquilo serve?

— Para impedir os prisioneiros de escapar.

— Se esta prisão fosse menos feia, disse Tistu, talvez eles tivessem menos desejo de escapar.

As faces do Senhor Trumadiz tornaram-se tão vermelhas quanto as suas orelhas.

“Estranha criança - pensou. Sua educação ainda está no começo”. E em voz alta, acrescentou:

— Deveria saber que um prisioneiro é um homem maldoso.

— A gente o coloca aí para se curar da sua maldade? perguntou Tistu.

A gente o põe lá para impedi-lo de prejudicar os outros homens.

Certamente se curariam mais rapidamente se o lugar estivesse menos

— Tu devrais savoir qu'un prisonnier est un homme méchant.  
 — On le met donc là pour le guérir de sa méchanceté ? dit Tistou.  
 — On le met là pour l'empêcher de nuire aux autres hommes.  
 — Il guérirait sûrement plus vite si l'endroit était moins laid, dit encore Tistou.

« Ah ! il est têtue ! » pensa Monsieur Trounadisse.

Tistou aperçut, derrière les grilles, des prisonniers qui marchaient en rond, tête basse, sans prononcer un mot. Ils paraissaient affreusement malheureux, avec leur crâne rasé, leurs vêtements rayés et leurs grosses chaussures.

— Qu'est-ce qu'ils font là ?

— Ils sont en récréation, dit Monsieur Trounadisse.

« Eh bien, vrai ! pensa Tistou. Si c'est ça leur récréation, comment doivent être leurs heures de classe ! Vraiment cette prison était trop triste. »

Il avait envie de pleurer, et ne prononça pas un mot pendant tout le chemin du retour. Monsieur Trounadisse interpréta ce silence comme un bon signe et pensa que la leçon d'ordre avait porté ses fruits.

Néanmoins, il écrivit sur le carnet de notes de Tistou :

Cet enfant est à surveiller de près ; il se pose trop de questions.

feito, disse ainda Tistu.

“Ah! cabeçudo!”, pensou o Senhor Trrumadiz.

Tistu percebeu, por trás das grades, prisioneiros que andavam em voltas, cabeça baixa, sem pronunciar uma palavra. Pareciam terrivelmente infelizes, com a sua cabeça raspada, os seus vestuários e os seus sapatos grossos.

— O que eles fazem lá?

Estão em recreio, respondeu Senhor Trrumadiz. “Muito bem, verdade! pensou Tistu. Se aquilo é a sua recreação, como devem ser as suas horas de aulas!

Realmente, esta prisão era muito triste.”

Tinha vontade de chorar, e não pronunciou uma palavra durante todo o caminho do regresso. Senhor Trrumadiz interpretou este silêncio como um bom sinal e pensou que a lição de ordem tinha dado os seus frutos.

No entanto, escreveu sobre a caderneta de notas de Tistou:

Esta criança deve ser supervisionada rigorosamente. Ele faz perguntas demais.

## Chapitre 8

Où Tistou  
fait un rêve affreux,  
et ce qu'il en résulte

Certes, Tistou se posait trop de questions ; il s'en posait même en dormant.

La nuit qui suivit la leçon d'ordre, il eut un épouvantable cauchemar. Bien sûr, les rêves ne sont que des rêves, et il ne faut pas leur accorder une importance exagérée. Mais on ne peut s'empêcher de rêver.

Or, Tistou, dans son sommeil, vit son poney Gymnastique entièrement rasé et qui marchait en rond entre de grands murs sombres. Et derrière lui les pur-sang groseille, la tête rasée eux aussi, habillés de costumes rayés, le pied lourd et traînard dans des bottines ridicules, tournaient, tournaient sans s'arrêter. Soudain le poney Gymnastique, regardant à droite et à gauche pour s'assurer qu'on ne le voyait pas, prit son élan, bondit afin de franchir la grille et retomba sur les grands piquants de fer. Planté là-haut, il battait l'air de ses quatre chaussures et hennissait lamentablement...Tistou se réveilla en sursaut, le front moite, le cœur battant ;

« Heureusement, ce n'était qu'un rêve, se dit-il bien vite. Gymnastique est à l'écurie, et les pur-sang aussi. »

Mais il ne parvint pas à se rendormir.

« Ce qui serait si triste pour des chevaux doit être encore pire pour des hommes, pensait-il. Pourquoi rendre aussi laids ces pauvres prisonniers ; ils n'en deviendront pas meilleurs. Je sais bien que moi si l'on m'enfermait là, même sans avoir rien fait de mal, je finirais sûrement par être très méchant. Que pourrait-on faire pour qu'ils soient moins malheureux ? »

## Capítulo 8

Quando Tistu  
Tem um sonho terrível,  
e o que resulta disso

Certamente, Tistu fazia perguntas demais, até mesmo dormindo.

A noite que se seguiu à lição de ordem, ele teve um tremendo pesadelo.

É claro que os sonhos são apenas sonhos, e não é necessário atribuir-lhes uma importância exagerada. Mas não se pode impedir-se de sonhar. Ora, Tistu, em seu sono, viu seu pônei Ginástico inteiramente raspado e andando em círculos entre grandes muros sombrios.

E por trás dele os puro-sangue groselha, eles também tinham as cabeças raspadas, vestidos com listras, o pé pesado e retardatário em botinas ridículas, giravam, giravam sem parar.

De repente o pônei Ginástico, olhando para a direita e para a esquerda para assegurar-se de que não o viam, tomou impulso, e saltou sobre os grade e caiu sobre as grandes pontas de ferro.

Plantado lá batia o ar com os seus quatro sapatos e relinchava lamentavelmente...

Tistu despertou em sobressalto, com a testa molhada e o coração batendo rápido.

“Felizmente, era apenas um sonho, pensou bem rapidamente. Ginástico está no estábulo, e os puro-sangue também.”

Mas não voltou a dormir.

“Seria tão triste para cavalos, deve ser ainda pior para os homens, pensava”.

Por que tornar também feios estes pobres prisioneiros? eles não se tornarão melhores assim. Sei que se me trancassem lá, mesmo sem ter nada feito de ruim, terminaria certamente por ser muito maldoso. O que poderia se fazer de modo que sejam menos infelizes? »



Il entendit sonner onze heures, puis minuit, au clocher de Mirepoil. Il continuait de se poser des questions.

Et soudain, une petite idée lui gratta le fond de la tête.

« Et si on leur faisait pousser des fleurs, à ces gens-là ? Cela rendrait l'ordre moins laid et les prisonniers deviendraient peut-être plus sages. Si j'essayais mes pouces verts ? J'en parlerai à Monsieur Trounadisse...

» Mais il pensa aussitôt-que Monsieur Trounadisse deviendrait tout rouge. Et il se rappela le conseil de Moustache : ne pas parler de ses pouces verts.

« Il faut que je fasse cela tout seul, sans qu'on le sache. »

Une idée qui s'installe dans la tête devient résolution. Une résolution ne laisse l'âme en paix que lorsqu'on l'a accomplie. Tistou sentit qu'il ne pourrait pas se rendormir avant d'avoir mis son projet à exécution.

Il sortit de son lit, chercha ses pantoufles ; l'une s'était cachée sous la commode, et l'autre... l'autre ?... l'autre se moquait de lui, pendue à la poignée de la fenêtre. Voilà ce que c'est, de lancer ses pantoufles en l'air !

Tistou se glissa hors de la chambre ; les gros tapis étouffaient ses pas. Doucement, il gagna la rampe, se laissa glisser sur le ventre.

Dehors, la lune était pleine. Elle avait gonflé ses deux joues avec de l'air tout neuf.

La lune est plutôt favorable aux gens qui se promènent la nuit. À peine aperçut-elle Tistou, dans sa longue chemise blanche, au milieu de la pelouse, qu'elle se donna vite un grand coup de polissoir en se servant d'un nuage qui se trouvait à portée de sa main.

« Si je ne veille pas sur ce garçon-là, se dit-elle, il ira finir le nez dans un fossé. »

Elle reparut, plus brillante que jamais, et elle adressa même un message à toutes les étoiles de la Voie lactée, afin qu'elles envoient leurs meilleurs rayons.

Ainsi, protégé par la lune et par les étoiles, Tistou, moitié marchant, moitié courant par les rues désertes, arriva sans encombre jusqu'à la

Ouviu tocar onze horas, e depois meia-noite, o sino de Mirapêlo..

Subitamente uma pequena ideia lhe raspou a cabeça.

“E se eu fizesse brotar flores, para aquelas pessoas?”

Aquilo tornaria a ordem menos feia e os prisioneiros se tornariam talvez mais calmos. E se eu usasse meus dedos verdes? falarei disso ao Senhor Trrumadiz...”

Mas pensou imediatamente o Senhor Trrumadiz se tornaria muito vermelho.

E recordou-se do conselho de Bigode para não falar dos seus dedos verdes.

“É necessário que faça aquilo sozinho, sem que ele saiba”.

Uma ideia que se instala na cabeça se torna resolução. Uma resolução não deixa a alma em paz senão quando a gente a cumpre.

Tistu sentiu que não poderia voltar a dormir antes de ter posto o seu projeto em execução.

Saiu da sua cama, procurou as suas pantufas. Uma estava escondida embaixo da cômoda, e a outra... a outra? ... a outra se escondeu dele, pendurada na cremona da janela. Olha só no que dá lançar as suas pantufas no ar!

Tistu deslizou para fora do quarto, e, macios, os tapetes amorteciam os seus passos. Suavemente, ganhou a rampa, se deixou deslizar de bruços.

Lá fora, a lua estava cheia. Tinha inflado as duas bochechas com o ar muito novo.

A lua é bastante favorável às pessoas que passeiam a noite.

Mal percebera Tistu, em sua longa camisa branca, no meio do gramado, que ela se poliu grandemente servindo-se de uma nuvem que se encontrava ao alcance da sua mão.

“Se não velo por este rapaz, disse para si mesma, ele terminará com o nariz em uma vala”.

Ela reapareceu mais brilhante que nunca, e dirigiu uma mensagem a todas as estrelas da Via Láctea, para que elas enviassem os seus

prison.

Il n'était pas bien tranquille, on le comprend. C'était sa première expérience.

« Pourvu que mes pouces verts fonctionnent bien ! Pourvu que Moustache ne se soit pas trompé ! »

Tistou appliqua ses pouces partout où il put, par terre, à l'endroit où le mur s'enfonçait dans le trottoir, et dans les trous entre les pierres, et au pied de chaque barreau de grille. Il travailla très consciencieusement. Il n'oublia pas les serrures de la porte d'entrée, ni même la guérite où dormait un gendarme.

Et quand il eut fini, il rentra chez lui, et cette fois s'endormit sans difficulté.

Le valet eut même toutes les peines du monde, le lendemain matin, à le réveiller.

— Tisti, voyons, il fi grrrand sôl ille !

Le valet Carolus, nous croyons vous l'avoir déjà dit, parlait avec un léger accent étranger.

Tistou avait une question sur le bout de la langue, mais il n'osa pas la poser. Il n'eut toutefois pas longtemps à attendre pour connaître le résultat de son entreprise.

Car la prison... Ah ! là, là ! Un coup de canon tiré par Monsieur Trounadisse sur la grand-place de Mirepoil n'aurait pas fait plus de bruit. Imaginez l'effarement de toute une cité devant un pareil prodige ! Imaginez la stupeur des Miropoilus (ainsi se nomment les habitants de Mirepoil) en découvrant leur prison transformée en château de fleurs, en palais des merveilles !

Avant dix heures, la ville entière était au courant de la fabuleuse nouvelle. À midi, toute la population se tenait assemblée devant le grand mur couvert de roses et les grilles changées en charmilles.

Pas une fenêtre de la prison, pas un barreau qui n'eût reçu sa part de fleurs ! Les tiges grimpaient, s'enroulaient, retombaient ; des cactus, sur la crête des murs, remplaçaient partout les affreux piquants.

melhores raios.

Assim, protegido pela lua e pelas estrelas, Tistu, meio andando, meio correndo pelas ruas desertas, chegou sem obstáculo até à prisão.

Ele não estava muito tranquilo, é de se entender. Essa era a sua primeira experiência.

“Tomara que meus dedos verdes funcionem bem! Tomara que Bigode não tenha se enganado!”

Tistu colocou os dedos por toda a parte por onde pôde, na terra, no lugar onde o muro se embrenhava, e em buracos entre as pedras, e ao pé de cada lança da grade. Trabalhou muito conscienciosamente. Não se esqueceu das fechaduras da porta de entrada, nem mesmo da guarita onde dormia um guarda. E quando terminou, voltou para casa, e desta vez adormeceu sem dificuldade.

O próprio mordomo teve todas as dificuldades do mundo, no dia seguinte pela manhã, para acordá-lo.

— Tistu, veenha, o sol brrrrilha!

O mordomo Carolos, creio que já dissemos isso, falava com um ligeiro acento estrangeiro.

Tistu tinha uma pergunta na ponta da língua, mas não ousou fazê-la.

Não teve, no entanto, que esperar muito tempo para conhecer o resultado da sua empreitada.

Porque a prisão... Ah! lá, lá! Um tiro de canhão dado pelo Senhor Trumadiz na praça de Mirapêlo não teria feito mais barulho. Imaginem o estupor de qualquer cidade frente a similar prodígio! Imaginem o estupor dos Miropeludos (assim nomeiam—se os habitantes de Mirapêlo) descobrindo a sua prisão transformada em castelo de flores, em palácios das maravilhas!

Antes das dez, a cidade inteira estava a par da fabulosa notícia. Ao meio—dia, toda a população se amontoava na frente do grande muro coberto de rosas e grades alteradas em alamedas.

Nenhuma janela da prisão, nenhuma grade deixou de receber sua parte de flores!

Le plus curieux était peut-être la guérite où le chèvrefeuille avait poussé si vite que le gendarme de garde s'y trouvait immobilisé. Les plantes avaient pris son fusil pour tuteur et bloqué rentrée : La foule, ébahie, contemplait ce gendarme qui, pacifique et résigné, fumait sa pipe à l'abri d'une tonnelle.

Personne ne pouvait s'expliquer ce miracle, personne... sauf, bien entendu, le jardinier Moustache, qui vint voir, lui aussi, et repartit sans rien dire.

Mais l'après-midi, lorsque Tistou, ayant remis son chapeau de paille, s'avance vers lui pour prendre sa deuxième leçon de jardin, Moustache l'accueillit par ces mots :

— Ah ! te voilà, toi ! Pas mal, pas mal, le coup de la prison. Pour un début, c'est un joli début.

Tistou se sentit un peu gêné.

— Sans vous, Monsieur Moustache, je n'aurais jamais su que j'avais les pouces verts, dit Tistou en manière de remerciement.

Mais Moustache n'aimait guère les effusions.

— C'est bon, c'est bon, répondit-il. Mais tu as abusé du chèvrefeuille. Et puis fais attention à l'aristoloche. C'est un grim pant qui fournit bien, mais sa feuille est sombre. La prochaine fois, force un peu sur le volubilis ; ça mettra une note de gaieté.

Ainsi Moustache devint le conseiller secret de Tistou.

Os caules trepavam, se enrolavam, caíam; os cactos, sobre a crista dos muros, substituíam por toda a parte as horrorosas pontas. Mais curiosa era talvez a guarita onde a madressilva havia crescido tão rapidamente que o guarda se encontrava imobilizado. As plantas tinham tomado seu fuzil para guardar e bloquear a entrada. A multidão, surpreendida, contemplava este guarda que, pacífico e resignado, fumava seu cachimbo no gazebo. Ninguém podia explicar este milagre, ninguém... Exceto, naturalmente, o jardineiro Bigode, que veio ver, também, e partiu sem nada dizer.

Mas à tarde, quando Tistu, colocou novamente o chapéu de palha, avançou em direção a ele para tomar sua segunda lição de jardim, Bigode o acolheu com essas palavras:

— Ah! você está aí, você!

Nada mau, nada mau, o truque da prisão. Para um começo, é um lindo começo.

Tistu sentiu-se ligeiramente constrangido.

— Sem vocês, Senhor Bigode, nunca teria sabido que tinha os polegares verdes, disse Tistu em maneira agradecimento. Mas Bigode gostava apenas das efusões.

— Está bem, está bem, respondeu.

Mas abusaste madressilva.

E depois faz atenção ao *aristolochia*. É um escalando que cai bem, mas a sua folha é sombria. Da próxima vez force um pouco a Glória da manhã. Ela colocará uma nota de alegria. Assim bigode se tornou o conselheiro secreto de Tistu.

## Chapitre 9

Où les savants  
ne découvrent rien,  
mais où Tistou, lui,  
fait une découverte

Les grandes personnes ont la manie de vouloir à toute force expliquer l'inexplicable.

Tout ce qui les surprend les agace, et, dès qu'il se produit dans le monde quelque chose de nouveau, elles s'acharnent à vouloir démontrer que cette chose nouvelle ressemble à une autre qu'elles connaissaient déjà.

Qu'un volcan s'éteigne paisiblement, comme une cigarette à bout de course, et voilà aussitôt une douzaine de savants à lunettes qui se penchent au-dessus du cratère, écoutent, reniflent, se font descendre par des cordes, s'écorchent les genoux, remontent, enferment de l'air dans des tubes, font des dessins, écrivent des livres, se disputent, au lieu de constater simplement : « Ce volcan—là s'est arrêté de fumer ; il doit avoir le nez bouché. »

Sont-ils jamais arrivés, au bout du compte, à nous dire comment les volcans fonctionnent ?

Le mystère de la prison de Mirepoil fournissait aux grandes personnes une bonne occasion de s'agiter. Les journalistes et les photographes arrivèrent les premiers, parce que c'est leur métier, et ils occupèrent immédiatement toutes les chambres de l'hôtel du Petit-Saint-Jean et des Ambassadeurs qui était le seul de la ville.

Puis accoururent d'un peu partout, en train, en avion, en taxi, et même certains à bicyclette, les savants qu'on appelle botanistes et qui s'occupent de couper les fleurs en quatre, de leur donner des noms

## Capítulo 9

Quando os sábios  
não descobrem nada, mas Tistu  
faz uma descoberta

As pessoas grandes têm a mania de querer a todo custo explicar o inexplicável. Tudo o que os surpreende os irrita, e logo que se produz no mundo algo de novo, elas se dedicam a querer demonstrar que esta coisa nova se assemelha a outra que elas já conhecem.

Um vulcão se apaga calmamente, como um cigarro que chega ao fim e imediatamente uns doze cientistas de óculos se debruçam sobre a cavidade, escutam, cheiram, descem com cordas, esfolam os joelhos, retornam, lhes falta ar nos tubos, fazem desenhos, escrevem livros, discutem ao invés de simplesmente constatar que: “este vulcão parou de fumar, ele deve estar com o nariz entupido.”

Eles jamais chegarão a uma síntese para nos dizer como realmente funcionam os vulcões?

Depois acorreram por todos os lados, de trem, de avião, de taxi, e até mesmo de bicicleta, os sábios botânicos e que se ocupam de colher flores, de lhes dar nomes difíceis, de lhes fazer secar sobre o papel absorvente e de ver em quanto tempo elas perdem suas cores.

Seu ofício exige muito trabalho.

O mistério da prisão de Mirapêlo forneceu aos adultos uma boa ocasião para se agitarem. Os jornalistas e os fotógrafos chegaram primeiro, por que era a sua profissão. E eles ocuparam imediatamente todos os quartos do hotel de Petit-Saint-Jean e os embaixadores que eram os únicos da cidade.

Quando os botânicos se reúnem eles formam um congresso. Formava-se então em Mirapêlo um congresso de botânicos. Se existe uma

difficiles, de les faire sécher sur du papier buvard et de voir en combien de temps elles perdent leurs couleurs.

Leur métier exige beaucoup d'études.

Quand des botanistes se rassemblent ils forment un congrès. Il y avait donc à Mirepoil un congrès de botanistes. S'il existe une infinie variété de fleurs, en revanche on ne connaît que trois sortes de botanistes les botanistes distingués, les botanistes réputés, et les éminents botanistes. Ils se saluent en s'appelant :

« Maître... Monsieur le Professeur... Mon honoré confrère... »

Comme l'hôtel était rempli par les journalistes qui refusaient d'en bouger, on fut obligé, pour loger les botanistes, de leur installer un camping sur la grand—place. On aurait cru un cirque, mais c'était moins amusant.

Tistou vivait dans l'anxiété.

— Si l'on découvre que c'est moi, confia-t-il à Moustache, ça va en faire une histoire !

— Ne t'inquiète pas, répondit le jardinier ; ce sont des gens qui ne savent même pas faire un bouquet. Ils ne découvriront rien, j'en mettrais mes moustaches à couper !

Et, en effet, au bout d'une semaine pendant laquelle, une loupe en main, ils examinèrent chaque fleur et chaque feuille, les savants n'étaient pas plus avancés. Les fleurs de la prison étaient des fleurs comme toutes les autres, il fallait bien le reconnaître ; leur seule étrangeté était d'avoir poussé en une nuit. Alors les savants commencèrent à se disputer, à s'accuser les uns les autres de mensonge, d'ignorance et de mystification. Et cette fois leur camping ressemblait tout à fait à un cirque.

Mais un congrès doit toujours se terminer par une déclaration. Les botanistes finirent donc par en rédiger une, pleine de mots latins, pour que personne n'y puisse rien comprendre ; ils parlèrent de conditions atmosphériques particulières, de petits oiseaux qui auraient laissé choir les graines et d'une fertilité exceptionnelle des murs de la prison due à

infinita variedade de flores, no entanto, conhecemos apenas três tipos de botânicos, os botânicos distintos, e os botânicos renomados. Eles se cumprimentam se chamando: “Mestre...Senhor professor...Meu honrado colega...”

Como o hotel estava repleto de jornalistas que se recusavam a arredar o pé de lá, tiveram que a alojar os botânicos, de lhes instalar em um camping sobre o grande espaço. Parecia um circo, mas era menos divertido.

Tistu vivia ansioso.

— Se descobrirem que sou eu, confiou a Bigode, vão criar muitas histórias!

— Não se desespere, respondeu o jardineiro, são pessoas que não sabem nem mesmo fazer um buquê. Eles não descobrirão nada, colocarei meus bigodes para cortar!

E de fato, ao fim daquela semana, com a lupa na mão, eles examinaram cada flor e cada folha, os sábios não estavam muito avançados. As flores da prisão eram flores como todas as outras, era preciso reconhecer bem. Sua única esquisitice era terem crescido em uma noite. Então os cientistas começaram a brigar, a acusar um e outro de mentirosos, de ignorantes e mistificadores. E desta vez o acampamento pareceu, de toda forma, com um circo.

Um congresso deve sempre terminar com uma declaração. Os botânicos acabaram por redigir uma, cheia de palavras em latim para que ninguém pudesse compreender nada. Eles falaram das condições atmosféricas particulares, dos passarinhos que deixavam cair grãos e de uma fertilidade excepcional dos muros da prisão devido ao uso que os cães de Mirapêlo faziam deles. Depois foram para outro país onde descobriram uma cereja sem caroço, e Tistu reencontrou a tranquilidade.

E os prisioneiros, dentro de tudo isso? Você certamente precisa saber o que pensaram os prisioneiros.

Saiba então que a surpresa dos botânicos, sua agitação, sua emoção,

un certain usage qu'en faisaient les chiens de Mirepoil. Puis ils s'en allèrent dans un autre pays où l'on avait découvert une cerise sans noyau, et Tistou retrouva la tranquillité.

Et les prisonniers, dans tout cela ? Vous avez certainement envie de connaître ce que pensaient les prisonniers.

Sachez donc que la surprise des botanistes, leur agitation, leur émoi, ne furent rien auprès de l'émerveillement des prisonniers.

Comme ils ne voyaient plus de barreaux devant leurs cellules, plus de barbelés ni de piquants aux murs, ils oublièrent de s'évader. Les plus grincheux cessèrent de récriminer, tant ils avaient plaisir à contempler ce qui les entourait ; les méchants perdirent l'habitude de se fâcher et de se battre. Le chèvrefeuille qui poussait dans les serrures empêchait de fermer les portes, mais les libérés eux—mêmes refusèrent de s'en aller ; ils avaient pris goût au jardinage.

Et la prison de Mirepoil fut citée en exemple dans le monde entier.

Qui se réjouissait le plus ? C'était Tistou. Il triomphait en secret.

Mais le secret est fatigant à garder.

Lorsqu'on est heureux, on a envie de le dire et même de le crier. Or, Moustache n'avait pas toujours le temps d'écouter les confidences de Tistou. Ainsi Tistou prit l'habitude, quand le secret l'étouffait un peu, de parler au poney Gymnastique.

Les oreilles de Gymnastique étaient doublées d'une jolie fourrure beige, très douce et très agréable aux lèvres. Tistou, en passant, y glissait volontiers quelques mots.

— Gymnastique, écoute-moi bien et ne le répète à personne, dit Tistou un matin qu'il rencontra le poney dans la prairie.

Gymnastique remua l'oreille.

— J'ai découvert quelque chose d'extraordinaire ! reprit Tistou. Les fleurs empêchent le mal de passer.

não parecem em nada com a maravilha dos prisioneiros.

Como eles não viam mais do que barras diante de suas celas, mais do que farpas, nadica de pontas nos muros, eles se esqueceram de se evadir. Os mais mal humorados pararam de resmungar, de tanto prazer que tinham de contemplar o que os cercava. As madressilvas que cresciam nas frestas do muro impediam de fechar as portas, mas libertos, eles mesmos se recusavam a ir embora; eles adquiriram o gosto pela jardinagem.

E a prisão de Mirapêlo foi citada como exemplo pelo mundo inteiro. Quem se regozijava mais com isso? Era Tistu. Ele triunfava em segredo. Mas o segredo era cansativo de se guardar. Quando se está feliz, se tem vontade de dizer e até mesmo gritar. Contudo, Bigode nem sempre tinha tempo de escutar as confidências de Tistu. Assim, Tistu pegou o hábito de, quando o segredo lhe sufocava, falar ao pônei Ginástico.

As orelhas de Ginástico eram revestidas de uma bela cobertura bege, muito suave e muito agradável aos lábios.

Tistu, passando por perto, deixou escapar algumas palavras.

—Ginástico, me escute bem e não repita a ninguém, disse Tistu espertamente ao encontrar o pônei na pradaria.

Ginástico esticou as orelhas.

— Eu descobri uma coisa extraordinária! retomou Tistu. As flores impedem o mal de se espalhar.

## Chapitre 10

Où Tistou retrouve  
Monsieur Trrumadiz  
qui lui donne  
une leçon de misère

Il faut des événements extraordinaires pour que l'on donne vacances aux petits garçons. Une prison qui fleurit provoque, certes, une vive émotion, mais on s'en remet assez vite, et l'on finit par trouver naturel que pousse un gigantesque massif là où naguère s'élevait un mur gris.

On s'habitue à tout, même à l'exceptionnel.

Pour Monsieur Père et Madame Mère, l'éducation de Tistou redevint bientôt le principal souci.

— Je crois qu'il serait bon maintenant de lui montrer un peu ce qu'est la misère, disait Monsieur Père.

— Ensuite, on devrait lui enseigner ce qu'est la maladie, pour qu'il prenne bien garde à sa santé, disait Madame Mère.

— Monsieur Trrumadiz lui avait donné une très belle leçon d'ordre ; confions-lui aussi la leçon de misère.

C'est ainsi que Tistou apprit dès le lendemain, sous la conduite de Monsieur Trounadisse, que la misère vivait dans des taudis.

On avait conseillé à Tistou de mettre pour cette visite son vieux béret bleu.

Monsieur Trounadisse emboucha sa plus forte voix de trompette afin d'expliquer à Tistou que les taudis se trouvaient en bordure de la

## Capítulo 10

Quando Tistu reencontra o  
Senhor Trrumadiz  
Que lhe dá  
uma lição de miséria

São necessários eventos extraordinários para se deem férias aos garotinhos. Uma prisão que floresce provoca, é claro, uma grande emoção, mas deixamos para lá rapidamente, e terminamos por achar normal que cresça um gigantesco jardim onde antes havia um grande muro cinza.

Nos acostumamos a tudo até mesmo ao excepcional.

Para Senhor Papai e Senhora Mamãe, a educação de Tistu voltou logo a ser a principal preocupação.

— Creio que agora seja bom mostrar para ele um pouco do que é a miséria, disse o senhor Papai.

— Em seguida, devemos lhe ensinar o que é a maldade, para que ele cuide bem de sua saúde, disse a Senhora Mamãe.

— Senhor Trrumadiz lhe tinha dado uma belíssima lição de ordem. Confiemos a ele também a lição de miséria.

Foi assim que Tistu aprendeu logo no dia seguinte, sob a condução do Senhor Trrumadiz, que a miséria vive nas taperas.

Tistu foi aconselhado a colocar a sua velha boina azul para fazer a visita. Senhor Trrumadiz soltou sua voz grave de trombeta para explicar para Tistu que as taperas se encontravam na beira da cidade.

— Esta zona de favelas é um flagelo, declarou.

— O que é um flagelo? perguntou Tistu.

— Um flagelo é o mal que atinge a maioria das pessoas, um grandíssimo mal.

Senhor Trrumadiz não precisava dizer mais, Tistu já sentia os polegares formigarem.

Mas o que o esperava era pior do que ver uma prisão. Caminhos

ville.

— Cette zone des taudis est un fléau, déclara-t-il.

— Qu'est-ce que c'est qu'un fléau ? demanda Tistou.

— Un fléau est un mal qui atteint beaucoup de gens, un très grand mal.

Monsieur Trounadisse n'avait pas besoin d'en prononcer davantage. Tistou se frottait déjà les pouces.

Mais ce qui l'attendait était pire à voir qu'une prison. Des chemins étroits, boueux, malodorants, se tortillaient entre des planches pourries assemblées tout de travers. Ces planches faisaient semblant de former des cabanes, mais des cabanes si trouées, si branlantes au moindre vent, que l'on avait peine à croire qu'elles pussent tenir debout. Les portes étaient rapiécées, ici avec du carton, là avec un vieux morceau de boîte à conserves.

À côté de la ville propre, de la ville riche construite en pierre et balayée tous les matins, la zone des taudis était comme une autre ville, hideuse, et qui faisait honte à la première. Ici pas de réverbères, pas de trottoirs, pas de boutiques, pas d'arroseuse municipale.

« Un peu de gazon boirait la boue et rendrait ce chemins plus agréables, et puis du volubilis en quantité, avec des clématites, renforcerait ces pauvres cabanes prêtes à s'écrouler », pensait Tistou qui, les pouces en avant, tâtait toutes les laideurs qu'il rencontrait.

estroits, enlameados, malcheirosos, se contorciam entre tábuas podres, montadas completamente erradas. As placas pareciam formar cabanas, mas cabanas tão esburacadas, tão inseguras ao menor vento, que dificilmente acreditaríamos que elas poderiam se segurar em pé. As portas eram remendadas aqui com papelão, ali com um velho pedaço de lata de conservas.

Ao lado da cidade limpa, da cidade rica construída em pedra e varrida todas as manhãs, a zona da favela era como outra cidade, tão feiosa, que assustava à primeira vista. Aqui não há postes de luz, não há passeios, não há lojas.

“Um pouco de grama beberia a lama e tornaria os caminhos mais agradáveis, em seguida *vobilis* em quantidade, com *clematis*, reforçariam os pobres barracos prestes a desmoronar”

Nesses barracos viviam mais gente do que eles poderiam conter. Essas pessoas forçosamente tinham uma cara feia. “Para viver apertados uns contra os outros, e sem luz, eles se tornaram pálidos... como as chicórias que Bigode fazia nascer das covinhas. Eu não seria feliz se me tratassem como uma chicória”

Tistu decidiu fazer crescer gerânios ao longo das calhas para que as crianças da favela vissem um pouco de cor.

— Mas por que todas essas pessoas moram nessas cabanas de coelho? perguntou subitamente.

—Porque eles não têm outra casa, evidentemente. É uma pergunta estúpida, respondeu Senhor Trumadiz.

— E por que eles não têm outra casa?

—Porque eles não têm trabalho.

—Por que eles não têm trabalho?

—Porque eles não têm sorte.

—Então eles não têm nada?

—Isto é, Tistu, a miséria.

“Amanhã, pelo menos, eles terão algumas flores”, pensou Tistu com



Dans ces cabanes vivaient plus de gens qu'elles n'en pouvaient contenir ; ces gens, forcément, avaient mauvaise mine. « À vivre serrés les uns contre les autres, et sans lumière, ils deviennent pâles... comme les endives que Moustache fait pousser dans la cave. Moi je ne serais pas heureux si l'on me traitait comme une endive. »

Tistou décida de faire croître des géraniums le long des lucarnes pour que les enfants des taudis voient un peu de couleur.

— Mais pourquoi tous ces gens-là logent-ils dans des cabanes à lapins ? demanda-t-il soudain.

— Parce qu'ils n'ont pas d'autre maison, évidemment ; c'est une question stupide, répondit Monsieur Trounadisse.

— Et pourquoi n'ont-ils pas de maison ?

— Parce qu'ils n'ont pas de travail. — Pourquoi n'ont-ils pas de travail ? — Parce qu'ils n'ont pas de chance.

— Alors, ils n'ont rien du tout ?

— C'est cela, Tistou, la misère.

« Demain, au moins, ils auront quelques fleurs », se dit Tistou.

Il vit un homme battre une femme, et un enfant s'enfuir en pleurant.

— Est-ce que la misère rend méchant ? dit Tistou.

— Souvent, répondit Monsieur Trounadisse, qui se mit à lancer une fanfare de mots effrayants.

D'après son discours, la misère semblait être une horrible poule noire, à l'œil furieux, au bec crochu, aux ailes aussi larges que le monde et qui couvait sans cesse d'affreux poussins. Monsieur Trounadisse les connaissait tous par leur nom : il y avait le poussin-vol, grand détrousseur de porte-monnaie et perceur de coffres-forts ; le

seus botões.

Ele viu um homem espancar uma mulher, e uma criança fugir chorando.

— Será que a miséria faz mal? disse Tistu.

— Frequentemente, respondeu Senhor Trrumadiz, que começou a falar uma fanfarra de palavras assustadoras.

Após seu discurso, a miséria parecia ser uma horrível galinha preta, de olhos furiosos enganchando o bico, com asas tão grandes quanto o mundo e que chocava sem parar assustadores pintinhos. Senhor Trrumadiz conhecia todos pelo nome: havia o pintinho voador, o grande ladrão de cofres e o furador de cofres-fortes, o grande pintinho-embriagado que se oferecia aperitivos e acabava na sarjeta, o pintinho-vício sempre pronto para as coisas desonestas, o pintinho-crime, armado com um revólver, o pintinho revolucionário, seguramente o pior da ninhada... Era evidente que esses pintinhos acabariam na prisão.

— Tistu! Você não está me escutando, gritou Senhor Trrumadiz. Primeiramente pare de colocar suas mãos sobre o lixo! O que é essa mania de tocar em tudo? Coloque então suas luvas.

— Eu as esqueci, disse Tistu.

— Retomemos nossa lição. O que é necessário para lutar contra a miséria e suas funestas consequências?...Reflita um pouco... É preciso... um tanto... um tanto de...

Ah! Sim, disse Tistu, será preciso talvez um tanto de ouro.

— Não, é necessário um tanto de ordem!

Tistu permaneceu calado por um instante. Não pareceu convencido. E quando terminou de refletir, ele disse:

— A sua ordem, Senhor Trrumadiz, o senhor está seguro que ela existe? Eu não acredito.

As orelhas do Senhor Trrumadiz se tornaram tão vermelhas, tão vermelhas que elas não pareciam mais com orelha e sim com um tomate.

poussin-ivrognerie qui se faisait offrir des apéritifs et roulait dans les ruisseaux ; le poussin-vice, toujours prêt aux choses malhonnêtes ; le poussin-crime, armé d'un couteau ou d'un revolver ; le poussin-révolution, sûrement le pire de la couvée... Il était évident que tous ces poussins-là devaient finir en prison.

— Tistou ! Vous ne m'écoutez pas, s'écria Monsieur Trounadisse. D'abord cessez de poser vos mains sur ces saletés ! Qu'est-ce que c'est que cette manie de toucher à tout ? Mettez donc vos gants.

— Je les ai oubliés, dit Tistou.

Reprenons notre leçon. Que faut-il pour lutter contre la misère et ses funestes conséquences ? Réfléchissez un peu... Il faut... de l'o... de l'o... de l'or....

Ah ! oui, fit Tistou, il faut peut-être de l'or.

— Non, il faut de l'ordre !

Tistou resta silencieux un instant. Il ne paraissait pas convaincu. Et lorsqu'il eut fini de réfléchir, il dit :

— Votre ordre, Monsieur Trounadisse, êtes-vous bien sûr qu'il existe ? Moi, je ne crois pas.

Les oreilles de Monsieur Trounadisse devinrent si rouges, si rouges, qu'elles ne ressemblaient plus à des oreilles mais à des tomates.

— Parce que si l'ordre existait, reprit Tistou avec une grande fermeté dans la voix, il n'y aurait pas de misère.

La note que reçut Tistou ce jour-là ne fut pas excellente. Monsieur Trounadisse écrivit dans le carnet : *Enfant distrait et raisonneur. Ses sentiments généreux lui ôtent le sens des réalités.*

Mais le lendemain. Vous avez déjà deviné. Le lendemain, les journaux de Mirepoil annonçaient une véritable inondation de volubilis. Les conseils de Moustache avaient été suivis à la lettre.

Des arceaux couleur de ciel voilaient la laideur des cabanes, des barrières de géraniums bordaient les chemins de gazon. Ces quartiers déshérités, dont on évitait de s'approcher parce qu'ils faisaient horreur à regarder, devinrent les plus beaux de la ville. On alla les visiter

—Porque se a ordem existe, replicou Tistu com bastante firmeza na voz, não teria miséria.

A nota que Tistu recebeu naquele dia não foi excelente. Senhor Trumadiz escreveu no caderno: Criança distraída e pensativa. Os seus sentimentos generosos lhe tiram o sentido da realidade.

Mas no dia seguinte... Você já deve ter imaginado. No dia seguinte, os jornais de Mirapêlo anunciaram uma verdadeira inundação de volubilis. Os conselhos de Bigode foram seguidos ao pé da letra.

Os arcos cor de céu escondiam a feiura das cabanas, os gerânios cercavam os caminhos gramados. Os quarteirões deserdados, nos quais evitamos nos aproximar porque davam medo de se ver, tornaram-se os mais belos da cidade. Podiam ser visitados como se fossem um museu.

Os habitantes decidiram tirar algum proveito. Colocaram um torniquete e fizeram pagar a entrada. Comércio foram criados. Trouxeram guardas, guias, vendedores de cartão postal e fotógrafos. Fizeram fortuna.

Para usar a fortuna, decidiram construir entre as árvores um grandioso imóvel de novecentos e noventa e nove belos apartamentos com cozinhas elétricas, onde todos os antigos locatários dos barracos poderiam se alojar à vontade. E como foram necessárias muitas pessoas para construir, todos os desempregados receberam trabalho.

Bigode não deixou na primeira ocasião de parabenizar Tistu.

—Ah! Aí está! Muito bem! Sua transformação dos barracos. Mas em seu quarteirão falta um pouco de perfume. Na próxima vez, pense em jasmim. Crescem rápido e são cheirosos.

Tistu prometeu fazer melhor na próxima vez.

comme un musée.

Les habitants décidèrent d'en tirer quelques profits. Ils mirent un tourniquet et firent payer l'entrée. Des métiers se créèrent ; il fallut des gardiens, des guides, des vendeurs de cartes postales, des photographes.

Ce fut la fortune.

Pour employer cette fortune, on décida de bâtir, au milieu des arbres, un grand immeuble de neuf cent quatre-vingt-dix-neuf beaux appartements, avec cuisines électriques, où tous les anciens locataires des taudis pourraient se loger à l'aise. Et comme il fallait beaucoup de monde pour le construire, tous les sans-travail reçurent du travail.

Moustache ne manqua pas à la première occasion de féliciter Tistou.

— Ah ! te voilà ! Très fort, très bien. Ta transformation des taudis. Mais ton quartier manque un peu de parfum. La prochaine fois, pense au jasmin. Ça grimpe vite et ça sent bon.

Tistou promit de faire mieux la prochaine fois.

## Chapitre 11

Où Tistou  
décide d'aider  
le docteur Mauxdivers

C'est en visitant l'hôpital que Tistou fit la connaissance de la petite fille malade.

L'hôpital de Mirepoil, grâce à la générosité de Monsieur Père, était un très bel hôpital, très grand, très propre et pourvu de tout ce qu'il fallait pour soigner les maladies. De larges fenêtres laissaient entrer le soleil ; les murs étaient blancs et brillants. Tistou ne trouva pas que l'hôpital était laid, pas du tout. Et pourtant il sentit... comment expliquer cela ?... il sentit qu'il s'y cachait quelque chose de triste.

Le docteur Mauxdivers, qui dirigeait l'hôpital, était un homme très savant et très bon, cela se voyait au premier regard. Tistou trouva qu'il ressemblait un peu au jardinier Moustache, un Moustache qui n'aurait pas eu de moustaches et qui aurait porté de grosses lunettes d'écaillé. Tistou le lui dit.

— Cette ressemblance vient sans doute, répondit le docteur Mauxdivers de ce que Moustache et moi nous nous occupons l'un et l'autre de soigner la vie. Moustache soigne la vie des fleurs et moi je soigne la vie des gens.

Mais soigner la vie des gens était beaucoup plus difficile ; Tistou le comprit vite en écoutant le docteur Mauxdivers. Être médecin, c'était livrer sans cesse une bataille. D'un côté il y avait la maladie, toujours prête à entrer dans le corps des gens, et de l'autre la bonne santé, toujours prête à s'en aller. En plus il y avait mille sortes de maladies et une seule bonne santé. La maladie se mettait toute espèce de masques

## Capítulo 11

Quando Tistu  
Decide ajudar  
O doutor Malesdiversos

Foi em uma visita ao hospital que Tistu conheceu a pequena criança adoentada.

O hospital de Mirapêlo, graças à generosidade do Senhor Papai, era um bellissimo hospital, muito grande, muito limpo e cheio de tudo o que era preciso para tratar os males. Grandes janelas deixavam entrar o sol. As paredes eram brancas e brilhantes. Tistu não achou que o hospital fosse feio, de forma alguma. E, no entanto, ele sentia... Como explicar isso? Ele sentia que ali havia algo triste.

O doutor Malesdiversos que dirigia o hospital era um homem muito sábio e muito bom, isto podia se ver à primeira vista. Tistu achava que ele se parecia um pouco com o jardineiro Bigode, um Bigode que não tinha bigodes e que usava óculos de tartaruga. Tistu lhe contou.

— Esta semelhança vem sem dúvidas, respondeu o doutor Malesdiversos, de que Bigode e eu nos ocupamos, um e o outro, de cuidar da vida. Bigode cuida da vida das flores e eu cuido da vida das pessoas.

Mas cuidar da vida das pessoas era muito mais difícil. Tistu compreendeu rapidamente ao escutar o doutor Malesdiversos. Ser médico era travar uma batalha sem cessar. De um lado havia a doença, sempre pronta a entrar nos corpos das pessoas, e de outro a boa saúde, pronta para partir. Ademais, havia milhares de outras doenças e uma só boa saúde. A doença se cobria de máscaras para que não a reconhecessem. Uma verdadeira terça-feira gorda. Ele precisava detectá-la, desencorajá-la, expulsá-la e ao mesmo tempo atrair a boa saúde, mantê-la e impedi-la de fugir.

— Você já não ficou doente, Tistu perguntou o doutor Malesdiversos.

pour qu'on ne la reconnaisse pas ; un vrai Mardi gras. Il fallait la déceler, la décourager, la chasser et en même temps attirer la bonne santé, la tenir serrée, l'empêcher de s'enfuir.

— Tu as déjà été malade, Tistou ? demanda le docteur Mauxdivers.

— Non, jamais.

— Vraiment ?

Et en effet le docteur se rappela qu'on ne l'avait jamais appelé pour Tistou. Madame Mère avait souvent des migraines ; Monsieur Père souffrait quelquefois de l'estomac. Le valet Carolus l'autre hiver avait eu une bronchite. Tistou, rien. Voilà un enfant qui depuis sa naissance n'avait pas connu la moindre varicelle, la moindre angine, le moindre rhume ! Un cas très rare de bonne santé, un cas exceptionnel.

— Je vous remercie beaucoup de me donner cette leçon, docteur, elle m'intéresse bien, dit Tistou.

Le docteur Mauxdivers montra à Tistou la salle où l'on préparait les petites pilules roses contre la toux, la pommade jaune contre les boutons, les poudres blanches contre la fièvre. Il lui montra la salle où l'on peut regarder à travers le corps de quelqu'un, comme à travers une fenêtre, pour voir où la maladie se cache, et aussi la salle, avec des miroirs au plafond, où l'on guérit l'appendicite et tant de choses qui menacent la vie.

« Puisque ici l'on empêche le mal de passer, tout devrait sembler gai et heureux, se disait Tistou. Où se cache donc cette tristesse que je sens ?... »

Le docteur ouvrit la porte de la chambre qu'occupait la petite fille malade.

— Je te laisse, Tistou, tu viendras me retrouver tout à l'heure dans mon bureau, dit le docteur Mauxdivers.

Tistou entra.

Bonjour, dit-il à la petite fille malade.

Elle lui parut très jolie, mais bien pâle. Ses cheveux se déroulaient,

— Não, nunca.

— De verdade?

E de fato, o doutor se lembrou de que nunca havia sido chamado para atender Tistu. Senhora Mamãe tinha frequentemente enxaquecas; Senhor Papai sofria às vezes do estômago. O mordomo Carolos no inverno passado teve uma bronquite. E Tistu, nada. Eis uma criança que desde seu nascimento não teve qualquer catapora, nem uma varicela, nenhum resfriado! Um caso raríssimo de boa saúde, um caso excepcional.

— Eu lhe agradeço muito por me dar essa lição, doutor, ela muito me interessa, disse Tistu.

O doutor Malesdiversos mostrou a Tistu a sala onde se preparavam as pequenas pílulas rosa contra a tosse, a pomada amarela contra alergias, o pó branco contra a febre. Mostrou-lhe a sala onde é possível ver através dos corpos de qualquer um, como através de uma janela para ver onde a doença se esconde, e também a sala com espelhos no teto, onde curam-se os apêndices e muitas outras coisas que ameaçam a vida.

"Já que aqui se impede o mal de se espalhar, tudo deveria parecer alegre e feliz, pensou Tistu com seus botões. Onde se esconde então esta tristeza que eu sinto?"...

O doutor abriu a porta do quarto que estava ocupado por uma menininha adoentada.

— E te deixarei aqui Tistu e você voltará para mim daqui a pouco em minha sala, disse o doutor Malesdiversos.

Tistu entrou.

— Bom dia, disse ele à garotinha adoentada.

Ela lhe parecia muito bonita, mas bem pálida. Seus cabelos se desenrolavam, negros, sob a almofada. Ela tinha praticamente a mesma idade que Tistu.

— Bom dia, respondeu ela educadamente, sem mexer a cabeça.

Ela olhava fixamente para o teto.

noirs, sur l'oreiller. Elle avait à peu près le même âge que Tistou.

— Bonjour, répondit-elle poliment, sans bouger la tête.

Elle regardait fixement le plafond.

Tistou s'assit auprès du lit, son chapeau blanc sur les genoux.

— Le docteur Mauxdivers m'a dit que tes jambes ne marchaient pas. Vont-elles mieux depuis que tu es ici ?

— Non, répondit la petite fille toujours aussi poliment ; mais cela n'a pas d'importance.

— Pourquoi ? demanda Tistou.

— Parce que je n'ai nulle part où aller.

— Moi, j'ai un jardin, dit Tistou pour dire quelque chose.

— Tu as de la chance. Si j'avais un jardin, peut-être aurais-je envie de guérir pour aller m'y promener.

Tistou aussitôt regarda ses pouces. « S'il n'y a que cela pour lui faire plaisir... »

Il demanda encore :

— Tu ne t'ennuies pas trop ?

— Pas trop. Je regarde le plafond. Je compte les petites fentes qu'il y a dedans.

« Des fleurs, ce serait mieux », pensa Tistou. Et il se mit à appeler intérieurement : « Coquelicots, coquelicots !. Boutons d'or, pâquerettes, jonquilles ! »

Les graines entrèrent sans doute par la fenêtre ; à moins que Tistou ne les ait apportées sous ses chaussures.

— Tu n'es pas malheureuse, au moins ?

— Pour savoir si on est malheureux, répondit la petite fille, il faut avoir été heureux. Moi je suis née malade.

Tistou comprit que la tristesse de l'hôpital se cachait dans cette chambre, dans la tête de cette petite fille. Il en devenait tout triste lui-même.

— Tu reçois des visites ?

Beaucoup. Le matin, avant le petit déjeuner, je vois la sœur-

Tistou sentou-se próximo ao leito, seu chapéu branco sobre os joelhos.

\_ O doutor Malesdiversos me disse que suas pernas não andam. Elas estão melhores depois de você vir para cá?

\_ Não, respondeu a garotinha ainda educada. Mas isso não tem importância.

\_ Por quê? perguntou Tistou.

\_ Porque eu não tenho nenhum lugar para ir.

\_ Eu tenho um jardim, disse Tistou, só por dizer.

\_ Você tem sorte. Se eu tivesse um jardim, talvez eu me curasse para poder ali passear.

Tistou imediatamente olhou para os polegares. "Será que não há algo que eu possa fazer para lhe agradecer..."

Ele perguntou ainda:

\_ Você não está muito entediada?

\_ Não muito. Eu olho para o teto. Eu conto as pequenas fendas que tem aí dentro.

"Flores seriam melhores", pensou Tistou. E começou a chamar em sua cabeça: "papoulas, papoulas!... botões de ouro, margaridas, narcisos!"

Os grãos entravam sem dúvida pelas janelas. A menos que Tistou as tenha trazido sob seus sapatos.

\_ Você não está infeliz, ao menos?

\_ Por saber se a gente está infeliz, respondeu a garotinha, é preciso ter sido feliz. Eu nasci doente.

Tistou compreendeu que a tristeza do hospital se escondia neste quarto, na cabeça desta garotinha. E ele ficou triste também.

\_ Você recebe visitas?

Muitas. De manhã, antes do café da manhã, eu vejo a irmã do termômetro. E depois, o doutor Malesdiversos vem. Ele é bem gentil, ele fala comigo de maneira educada e me dá um doce. Na hora do almoço, é a hora da irmã das pílulas, em seguida com meu chá eu vejo entrar a irmã das injeções que doem.

E depois, vem um senhor de branco que acha que minhas pernas

thermomètre. Et puis le docteur Mauxdivers vient ; il est très gentil, il me parle très doucement et il me donne un berlingot. À l'heure du déjeuner, c'est le tour de la sœur- pilules ; puis, avec mon goûter, je vois entrer la sœur-aux- piqû-res-qui-font-mal. Et après vient un monsieur en blanc qui prétend que mes jambes vont mieux. Il les attache avec des ficelles pour les faire bouger. Tous, ils disent que je vais guérir. Mais moi je regarde le plafond ; lui, au moins, il ne me raconte pas de mensonges.

Tandis qu'elle parlait, Tistou s'était levé et s'affairait autour du lit.

« Pour que cette petite fille guérisse, il faut qu'elle ait envie de voir un lendemain, c'est clair, songeait-il. Une fleur, avec sa manière de se déplier, de ménager des surprises, pourrait sûrement l'aider. Une fleur qui pousse, c'est une vraie devinette, qui recommence tous les matins. Un jour elle entrouvre un bouton, le jour d'après elle défroisse une feuille verte comme une petite grenouille, et puis après elle déroule un pétale... À attendre chaque jour la surprise, cette petite fille oubliera peut-être sa maladie.

Les pouces de Tistou ne chômaient pas.

— Moi, je crois que tu vas guérir, dit-il.

— Toi aussi tu le crois ?

— Oui, oui, je t'assure. Au revoir.

— Au revoir, répondit la petite fille malade. Tu as bien de la chance d'avoir un jardin.

Le docteur Mauxdivers attendait Tistou derrière son grand bureau nickelé, encombré de gros livres.

— Alors, Tistou, demanda-t-il, qu'as-tu appris aujourd'hui ? Que sais-tu de la médecine ?

— J'ai appris, répondit Tistou, que la médecine ne peut pas grand-chose contre un cœur triste. J'ai appris que pour guérir il faut avoir envie de vivre. Docteur, est-ce qu'il n'y a pas de pilules pour donner de l'espoir ?

Le docteur Mauxdivers fut étonné de trouver tant de sagesse chez un

estejam melhores. Ele as prende com faixas para lhes fazer mexer. Todos dizem que eu vou melhorar. Mas eu olho o teto; ele, ao menos, não me conta mentiras.

Enquanto ela falava, Tistu se levantou e foi para o lado da cama.

"Para que esta garotinha se cure, é necessário que ela tenha um futuro, está claro, devaneou. Uma flor, com sua maneira de se desdobrar, de preparar as surpresas, certamente poderia ajudar; uma flor que cresce, é uma verdadeira charada, que começa. Um dia ela desabrocha um botão, o dia seguinte suaviza uma folha verde como um sapo e depois desenrola uma pétala... Ao esperar todos os dias a surpresas, a garotinha esquecerá a sua doença.

Os dedos de Tistu não se aquietavam.

—Eu acredito de você vai se curar, disse ele.

—Você também acredita?

—Sim, sim, eu te asseguro. Até mais.

—Até mais, respondeu a garotinha doente. Você tem muita sorte de ter um jardim.

O doutor Malesdiversos esperava Tistu em seu escritório niquelado, entulhado de tantos livros.

—Então, Tistu, perguntou-lhe, o que você aprendeu hoje? O que sabe sobre a medicina?

— Eu aprendi, respondeu Tistu, que a medicina não pode fazer muita coisa contra um coração infeliz. Aprendi que para curar-se, deve-se ter vontade de viver. Doutor, não existem pílulas para dar esperança?

O doutor Malesdiversos se encantou em encontrar tanta sabedoria em um garotinho.

—Você aprendeu tudo sozinho, disse ele, a primeira coisa que um médico deve saber.

\_ E a segunda, doutor?

\_É que para melhor tratar os homens, é necessário amá-los muito.

O doutor deu um punhado de doces para Tistu e deu uma boa nota em seu caderno.

si petit garçon.

— Tu as appris tout seul, dit-il, la première chose que doit savoir un médecin.

— Et la seconde, docteur ?

— C'est que pour bien soigner les hommes, il faut les aimer beaucoup.

Il donna toute une poignée de berlingots à Tistou et mit une bonne note sur son carnet.

Mais le docteur Mauxdivers fut encore bien plus étonné le lendemain, lorsqu'il entra dans la chambre de la petite fille.

Celle-ci souriait ; elle s'était réveillée en plein champ.

Des narcisses poussaient autour de la table de nuit ; la couverture était devenue un édredon de pervenches ; de la folle avoine moussait sur la carquette. Et puis la fleur, la fleur à laquelle Tistou avait donné tous ses soins, une rose merveilleuse, qui ne cessait de se transformer, d'épanouir une feuille ou un bourgeon, la fleur montait à la tête du lit, le long de l'oreiller. La petite fille ne regardait plus le plafond ; elle contemplait la fleur.

Le soir même, ses jambes commencèrent à remuer. La vie lui plaisait.

Mas o doutor ficou ainda mais surpreso no outro dia quando entrou no quarto da garotinha.

Ela sorria. Havia acordado em pleno campo.

Narcisos cresciam ao redor da mesa de cabeceira, no teto surgia um edredom de Vincas, Avenas fatua surgiam sob o carpete. Em seguida a flor com a qual Tistu teve mais cuidado, uma rosa maravilhosa, que necessitava se transformar, desabrochar uma folha ou um botão, a flor subia na cabeceira da cama, ao longo do travesseiro. A garotinha não olhava mais para o teto, ela contemplava as flores.

Na mesma noite, suas pernas começaram a mexer. A vista lhe aprazia.



## Chapitre 12

Où le nom  
de Mirepoil s'allonge

Vous pensez peut-être que les grandes personnes commençaient à se douter de quelque chose, et qu'elles faisaient ce raisonnement simple : « C'est toujours dans les lieux où Tistou est passé la veille que les fleurs mystérieuses apparaissent. Donc ce doit être Tistou ; surveillons-le. »

Mais vous pensez ainsi parce que vous savez que Tistou avait les pouces verts. Les grandes personnes, je vous l'ai déjà dit, ont des idées toutes faites et n'imaginent presque jamais qu'il puisse exister autre chose que ce qu'elles savent déjà.

De temps en temps survient un monsieur qui révèle un morceau d'inconnu ; on commence toujours par lui rire au nez ; quelquefois même on le jette en prison parce qu'il dérange l'ordre de Monsieur Trounadisse, et puis, quand on s'est aperçu, après qu'il est mort, qu'il avait raison, on lui élève une statue. C'est ce qu'on appelle un génie. Il n'y avait à Mirepoil, cette année-là, aucun génie pour expliquer l'inexplicable. Et le conseil municipal se trouvait dans le plus grand désarroi.

Le conseil municipal, c'est un peu comme la femme de ménage d'une ville. À lui de veiller à la propreté des trottoirs, à lui de désigner l'endroit où peuvent jouer les enfants, celui où les mendiants doivent mendier, et de savoir où il faut ranger le soir les autobus. Pas de désordre, surtout pas de désordre.

Mais le désordre s'installait à Mirepoil. Il n'était plus possible de prévoir, d'un jour sur l'autre, où se trouverait un square ou un jardin. Les fleurs envahissaient tous les monuments publics.

Si un conseil municipal s'inclinait devant de telles fantaisies, une

## Capítulo 12

Quando o nome

de Mirapêlo se espalha Você talvez acredite que as pessoas grandes começaram a se perguntar alguma coisa, e que elas fizeram um simples raciocínio: " É sempre nos lugares onde Tistu passou que as flores misteriosas aparecem. Então isto se deve a Tistu, temos que vigiá-lo."

Mas você acredita nisso porque sabe que Tistu tem os polegares verdes.

As pessoas grandes, como eu já havia dito para vocês, têm as ideias feitas e não imaginam quase nunca que possa existir algo que elas já não conheçam.

De tempos em tempos surge um senhor que revela um pedaço desconhecido do incomum. Começamos sempre por rir da cara dele, às vezes o colocamos na prisão, pois ele incomoda a ordem do senhor Trrumadiz, e depois, quando percebemos, depois dele morrer, que ele tinha razão, nós erguemos uma estátua para ele. Aí ele é chamado de gênio.

Não havia em Mirapêlo, neste mesmo ano, nenhum gênio para explicar o inexplicável. O conselho municipal se encontra no maior desmazelo.

O conselho municipal é um pouco como o gari de uma cidade. Cabe a ele garantir a limpeza das calçadas, para designar o lugar onde as crianças podem brincar, o lugar onde os mendigos devem mendigar e saber onde guardar os ônibus à noite. Sem desordem, sobretudo nenhuma desordem.

ville cesserait d'être une ville.

— Non, non, et non ! criaient les conseillers municipaux de Mirepoil réunis en séance extraordinaire.

On parlait déjà de faire arracher toutes les fleurs.

Monsieur Père intervint. Monsieur Père était très écouté au conseil. Il se montra, une nouvelle fois, un homme aux décisions rapides et énergiques.

— Messieurs, dit-il, vous avez tort de vous fâcher. D'ailleurs, il est toujours dangereux de se fâcher contre ce que l'on ne comprend pas. Personne de nous ne connaît la raison de ces brusques floraisons. Arracher les fleurs ? Vous ignorez demain où elles repousseront. D'autre part, il faut reconnaître que ces floraisons nous sont plus utiles qu'elles ne nous gênent. Aucun prisonnier ne s'échappe plus. Le quartier des taudis est devenu prospère. Tous les enfants de l'hôpital guérissent. Pourquoi s'irriter ? Mettons les fleurs dans notre jeu, et faisons en sorte d'aller au-devant des événements au lieu de rester à leur remorque.

— Oui, oui, et oui ! s'écrièrent les conseillers. Mais comment nous y prendre ?

Monsieur Père poursuivit son discours.

— Je vous propose une solution hardie. Il faut modifier le nom de notre ville, et l'appeler désormais Mirepoil-les-Fleurs. Avec un nom pareil, qui pourrait s'étonner de ce que les fleurs y poussent partout ? Et si demain le clocher de l'église se transforme en bouquet de lilas, nous aurons l'air d'avoir prévu depuis longtemps cet embellissement dans notre plan de grands travaux.

— Hourra, hourra, hourra ! hurlèrent les conseillers en saluant Monsieur Père d'applaudissements unanimes. Ainsi le lendemain, car il fallait faire vite, les conseillers municipaux au grand complet, précédés de l'orphéon, des orphelins conduits par deux prêtres en costume des dimanches, d'une délégation de grands-pères qui représentaient la

Mas a desordem se abrigou em Mirapêlo. Não era mais possível prever, de um dia para o outro, onde seria uma praça ou um jardim. As flores invadiam todos os monumentos públicos.

Se um conselho municipal se inclinasse diante de tais fantasias, uma cidade deixaria de ser uma cidade.

— Não, não e não! gritavam os conselheiros municipais de Mirapêlo, reunidos em reunião extraordinária.

Já se falava em arrancar todas as flores.

Senhor Papai interveio. Senhor Papai era muito ouvido no conselho. Ele se mostrou novamente um homem de decisões rápidas e sagaz.

— Senhores, disse ele, vocês estão errados de estarem zangados. Além disso, é sempre perigoso se zangar com o que não compreendemos. Ninguém conhece a verdadeira razão dessas repentinas florações. Arrancar as flores? Amanhã vocês não sabem onde elas voltarão a crescer. Por outro lado, é necessário reconhecer que esse florescimento nos é muito útil e elas não nos incomodam. Nenhum prisioneiro escapa mais. O quarteirão de casebres tornou-se próspero. Todas as crianças do hospital melhoram. Por que irritar-se? Coloquemos as flores no nosso jogo, e ajamos de modo a nos antecipar aos acontecimentos, em vez de ficar a seu reboque.

— Sim, sim e sim! gritaram os conselheiros. Mas como fazê-lo? Senhor Papai prosseguiu seu discurso.

— Eu lhes proponho uma solução ousada. Será necessário modificar o nome de nossa cidade e chamá-la de agora em diante Mirapêlo-das-flores. Com um nome parecido, quem não se admirará com as flores crescendo em todos os lugares? E se amanhã o campanário da igreja se transformar em um buquê de lilases, parece que previmos há muito

sagesse, du docteur Maudivers qui représentait la science, d'un juge qui représentait la loi, de deux professeurs au collège qui représentaient la littérature et d'un permissionnaire en uniforme qui représentait l'armée, s'organisèrent en imposant cortège. Ils allèrent jusqu'à la gare. Là, sous les acclamations d'une foule en liesse, ils inaugurèrent la nouvelle pancarte, où l'on pouvait lire en lettres d'or :

MIREPOIL-LES-FLEURS

Ce fut un grand jour.

tempo este embelezamento em nosso plano de obras.

— Viva! berravam os conselheiros saudando Senhor papai com aplausos unânimes.

Assim, no dia seguinte, como se precisava agir rapidamente, os conselheiros municipais no todo, precedidos da sociedade coral, dos órfãos conduzidos por dois padres em roupas de domingo, de uma delegação de avôs que representavam a sabedoria, do doutor Malesdiversos, que representava a ciência, de um juiz que representava a lei, de dois professores universitários que representavam a literatura e de um soldado em uniforme que representava as forças armadas, se organizaram em procissão imponente. Eles seguiam em direção à estação ferroviária. Ali, sob as aclamações de uma multidão em aplausos, eles inauguraram o novo letreiro, onde poderíamos ler em letras douradas:

Mirapêlo das flores

Foi um grande dia.

### Chapitre 13

Où l'on cherche  
à distraire Tistou

Madame Mère se faisait encore plus de souci que les conseillers municipaux, mais pour d'autres raisons. Son Tistou n'était plus le même.

Le système d'éducation imaginé par Monsieur Père le rendait étrangement sérieux ; il restait silencieux des heures entières.

— À quoi penses-tu donc, Tistou ? lui demanda un jour Madame Mère.

Tistou répondit :

— Je pense que le monde pourrait être tellement mieux qu'il n'est.

Madame Mère prit une figure fâchée.

— Ce ne sont pas des idées de ton âge, Tistou. Va donc jouer avec Gymnastique.

— Gymnastique pense comme moi, dit Tistou.

Cette fois, Madame Mère se fâcha.

— C'est un comble ! s'écria-t-elle. Voilà que les enfants prennent l'avis des poneys, maintenant !

Et elle en parla à Monsieur Père, qui considéra que Tistou avait besoin de distractions.

— Le poney, le poney, c'est très bien, mais il ne faut pas qu'il voie toujours les mêmes animaux. Envoyons-le visiter le zoo.

Mais là encore Tistou eut une mauvaise surprise.

Il s'était imaginé le zoo comme un lieu féérique où les animaux s'offraient de leur plein gré à l'admiration des visiteurs, une sorte de paradis des bêtes où le boa faisait sa culture physique autour de la

### Capítulo 13

Quando procuramos algo  
para distrair Tistu

Senhora Mamã se fazia ainda mais preocupada que os conselheiros municipais, mas por outras razões. Seu Tistu não era mais o mesmo.

O sistema de educação imaginado por Senhor Papai o tornou estranhamente sério. Ele permanecia em silêncio por horas a fio.

— Em que está pensando Tistu? perguntou-lhe um dia Senhora Mamã.

Tistu respondeu?

—Eu penso que o mundo poderá ser tão melhor do que ele é.

Senhora Mamã fechou a cara.

—Estas não são ideias para sua idade, Tistu. Vá então brincar com Ginástico.

—Ginástico pensa como eu, disse Tistu.

Desta vez, a Senhora Mamã se embraveceu.

— Isto é o cúmulo! ela gritou para ele. Agora veja, as crianças tomam os conselhos dos pôneis.

E ela falou com o Senhor Papai, que considerou que Tistu precisava de distrações.

— O pônei, o pônei, tudo bem, mas não é necessário que ele veja sempre os mesmos animais. Levem-no para visitar o zoológico.

Mas novamente Tistu teve uma triste surpresa.

Ele havia imaginado o zoológico como um lugar mágico, onde os animais se ofereciam voluntariamente para o fascínio dos visitantes, uma espécie de paraíso dos animais, onde a jiboia fazia seu contorcionismo ao redor do pescoço da girafa, onde o canguru colocava um ursinho em seu marsúpio para leva-lo a um passeio...Ele pensava que jaguar, búfalos, rinocerontes, antas, pássaros-lira, papagaios e micos se batiam por todos os espaços com árvores e plantas maravilhosas, assim como são pintados nos livros de imagens.

jambe de la girafe, où le kangourou mettait un petit ours dans sa poche pour l'emmener en promenade... Il pensait que jaguars, buffles, rhinocéros, tapirs, oiseaux-lyres, perroquets et sapajous s'ébattaient parmi toute espèce d'arbres et de plantes merveilleuses, tels qu'ils sont peints sur les livres d'images.

Au lieu de cela, il ne vit au zoo que des cages où des lions pelés dormaient tristement devant des écuelles vides, où les tigres étaient enfermés avec les tigres, et les singes avec les singes. Il essaya de reconforter une panthère qui tournait en rond derrière ses barreaux et voulut lui offrir une brioche. Un jardinier l'en empêcha.

— Interdit, jeune homme, restez en arrière. Ce sont des animaux féroces, cria le gardien fort en colère.

— D'où viennent-ils ? demanda Tistou.

— De très loin. D'Afrique, d'Asie, je ne sais d'où !

— On leur a demandé leur permission avant de les amener ici ?

Le gardien haussa les épaules, et s'éloigna, en grommelant qu'on se moquait de lui.

Mais Tistou, lui, réfléchissait. Il se disait d'abord que le gardien n'aurait pas dû faire ce métier-là, puisqu'il n'aimait pas les animaux qu'il soignait. Il pensait aussi que les animaux avaient dû transporter dans leur pelage quelques graines de leur pays, et les répandre autour d'eux.

Aucun gardien de zoo ne songe à empêcher un petit garçon de poser ses pouces par terre, devant chaque cage. Les gardiens croient simplement que ce petit garçon-là aime se traîner dans la poussière.

C'est pourquoi quelques jours plus tard, un immense baobab s'élevait dans la cage aux lions, les singes s'élançaient de liane en liane, des nénuphars s'éployaient dans la baignoire du crocodile. L'ours avait son sapin, le kangourou sa savane ; les hérons et les flamants roses marchaient parmi les roseaux et les oiseaux de toutes couleurs chantaient parmi les buissons de jasmin géant. Le zoo de Mirepoil était devenu le plus beau du monde, et les conseillers municipaux se

Em vez disso, eles viviam em gaiolas no zoológico, onde os leões pelados dormiam tristemente diante das bacias vazias, onde os tigres estavam doentes com os tigres, e os macacos com os macacos. Ele tentou reconfortar uma pantera que estava andando atrás das grades e quis oferecer-lhe um pão. Um jardineiro o impediu.

—É proibido, jovem, afaste-se. Estes são animais ferozes, o guardião forte gritou com raiva.

— De onde eles vêm? perguntou Tistu.

— De muito longe. Da África, da Ásia, não sei de onde!

—Pediram-lhes permissão antes de trazê-los para cá?

O guarda deu de ombros e afastou-se e resmungou que estavam rindo dele.

Mas Tistu refletia. Ele dizia para si mesmo que o guardião não deveria ter essa profissão, já que ele não amava os animais de que cuidava. Ele acreditava também que os animais deveriam ter transportado em sua pelagem sementes de seu país, e tê-las derramado ao redor deles...

Nenhum guarda de zoológico pensaria em ajudar um garotinho a colocar os polegares pela terra, diante de cada jaula. Os guardas acreditam simplesmente que este pequeno rapaz gosta de arrastar os dedos pela poeira.

Foi assim que alguns dias depois, um imenso baobá se ergueu na gaiola dos leões, os macacos se lançavam de galho em galho, os lírios d'água se desdobravam na banheira dos crocodilos. O urso teve seu abeto, o canguru sua savana, as garças e flamingos andavam entre os juncos e os pássaros de todas as cores cantavam entre os arbustos de jasmim gigantes. O zoológico de Mirapêlo havia se tornado o mais bonito do mundo, e os conselheiros apressaram-se em alertar as agências de turismo.

— Então, agora você trabalha até em vegetação tropical? Muito forte, meu garoto, você é definitivamente muito forte, disse Bigode para Tistu na primeira vez que o viu.

hâtèrent d'en avertir les agences de tourisme.

— Alors, maintenant tu travailles même dans la végétation tropicale ? Très fort, mon garçon, tu es décidément très fort, dit Moustache à Tistou la première fois qu'il le vit.

— C'est tout ce que j'ai pu faire pour ces pauvres animaux féroces, qui s'ennuyaient si fort loin de chez eux, répondit Tistou.

— É tudo que eu pude fazer para estes pobres animais selvagens, que estavam fortemente entediados longe de suas casas, respondeu Tistu.

## Bibliografia

- BARTHES, Roland. A morte do autor. O Rumor da Língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FAUCOULT, Michel. O que é um autor?, *Bulletin de la Société Française de philosophie*, 63o ano, no 3, julho-setembro de 1969, ps. 73-104. (Société Française de Philosophie, 22 de fevereiro de 1969; debate com M. de Gandillac, L. Goldmann, J. Lacan, J. d'Ormesson, J. Ullmo, J. Wahl.)
- BERMAN, Antoine. La retraduction comme espace de la traduction. *Palimpsestes*, Paris, n.4, p.1 - 9, outubro, 1990.
- GAMBIER, Yves. La retraduction, retour et détour. *Meta*, Toronto, v.39, n. 3, p. 413 - 417, 1994.
- OLIVEIRA, Thiago Mattos. Yves Gambier, teórico da tradução: uma releitura de Antoine Berman. *Rónai. Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios*. UFJF, Juiz de Fora, v. 2, N.1, p. 125 – 141, 2014.
- CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem e outras metas: ensaios de teoria e crítica literária* Ed.4a Perspectiva, São Paulo. P. 31-47, 1992.
- Dicionário PRIBERAM, encontrado em <http://bit.ly/2mhblCn>, acesso em: 24 de maio de 2017.
- Dicionário Analógico Digital AULETE, encontrado em <http://bit.ly/2t7Re75>, acesso em 13 de junho de 2017.
- Blog Universo Literário, encontrado em <http://bit.ly/2rAPgv8>, acesso em: 15 de maio de 2017.
- Dicionário Reverso, encontrado em <http://bit.ly/22oILHF>, acesso em: 23 de maio de 2017.
- CNRTL, Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales, encontrado em <http://bit.ly/2agBzxi>, acesso em: 01 de junho de 2017.